

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
SYGMAR VIANA FIGUEIRÔA

**A ARTE DA VENTRILOQUIA
COMO RECURSO FACILITADOR PARA O DISCIPULADO INFANTIL**

São Leopoldo

2022

SYGMAR VIANA FIGUEIRÔA

**A ARTE DA VENTRILOQUIA
COMO RECURSO FACILITADOR PARA O DISCIPULADO INFANTIL**

Trabalho Final de Mestrado Profissional
para a obtenção do grau de Mestre em
Teologia Faculdades EST Programa de
Pós-Graduação em Teologia.

Área de Concentração: Religião e
Educação.

Linha de Pesquisa: Leitura e Ensino da
Bíblia.

Orientador: Iuri Andréas Reblin

São Leopoldo

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F475a Figueirôa, Sygmar Viana

A arte da ventriloquia como recurso facilitador para o
discipulado infantil / Sygmar Viana Figueirôa ; orientador Iuri
Andréas Reblin. – São Leopoldo : EST/PPG, 2022.

73 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de
Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2022.

1. Ventriloquismo. 2. Discipulado (Cristianismo). 3.
Educação – Estudo e ensino. I. Reblin, Iuri Andréas,
orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

SYGMAR VIANA FIGUEIRÔA

**A ARTE DA VENTRILOQUIA
COMO RECURSO FACILITADOR PARA O DISCIPULADO INFANTIL**

Trabalho Final de Mestrado Profissional
para a obtenção do grau de Mestre em
Teologia Faculdades EST Programa de
Pós-Graduação em Teologia.
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Leitura e Ensino da
Bíblia.

Data de Aprovação: [Data da ata a ser incluída depois]

Iuri Andréas Reblin – Doutor em Teologia – Faculdades EST

Marcelo Ramos Saldanha – Doutor em Filosofia – Faculdades EST

Monica Pinz Alves – Doutora em Teologia – FABAPAR

A Deus por ter me animado, inspirado e me conduzido com intimidade;
A minha esposa, Eliane, por ter me apoiado no meu ministério com crianças;
Aos meus filhos, Rebeca, Wesley e Eyme, pela compreensão nas minhas ausências.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Saulo de Gouveia Figueirôa e Sônia Maria Viana Figueirôa, por me ensinarem desde criança a andar no verdadeiro Caminho que me levou até Deus.

Agradeço à minha família por entender e compreender o meu chamado e suportar minhas ausências em funções dos trabalhos no Reino.

Agradeço à minha querida e amada esposa, Eliane Aparecida de Assis Figueirôa, que sempre foi minha incentivadora para realizar os trabalhos de evangelização entre as crianças.

Agradeço aos meus filhos, Rebeca Nataly de Assis Figueirôa, Wesley Sâmeque de Assis Figueirôa e Eyme Vitória de Assis Figueirôa que lutam comigo no Ministério Infantil Filadélfia do Guará II/DF de forma incansável.

Agradeço à Igreja Batista Filadélfia do Guará II/DF nas pessoas de seu presidente, Pastor Marcos Campos e à diretora do Seminário Teológico Batista Filadélfia, Rita Estefânia Passos.

Meu muito obrigado!

*“Goteje a minha doutrina como a chuva,
destile a minha palavra como o orvalho,
como chuvisco sobre a erva e como gotas
de água sobre a relva.”*

(Deuteronômio, capítulo 32, versículo 2)

RESUMO

O tema desta pesquisa é a arte da ventriloquia como recurso facilitador para o discipulado infantil e tem como objetivos: ajudar na construção da fé na vida das crianças e formar o caráter de Cristo por meio da ventriloquia; despertar na criança por meio da obra do Espírito Santo o desejo de ser um imitador de Cristo e ajudar a criança a crescer espiritualmente e se fortalecer nas doutrinas bíblicas. No capítulo 1, há uma problematização sobre a grande quantidade de crianças nos dias de hoje em nossas igrejas que possuem pouca ou quase nenhuma compreensão dos ensinamentos bíblicos e que o discipulado, mediante o uso da ventriloquia como recurso facilitador, pode ser um meio atraente de ensinar às crianças a Palavra de Deus. O capítulo 2 apresenta o referencial teórico da pesquisa fundamentado em contribuições de pessoas pesquisadoras que ajudam no discipulado infantil mediante o uso da Palavra de Deus através do uso da arte da ventriloquia. O capítulo 3 aborda sobre a importância do lúdico no ensino-aprendizagem, em que a brincadeira tem a sua real importância na educação infantil e também trata sobre o discipulado infantil mediante o uso das Escrituras Sagradas, em que o conhecimento da Palavra de Deus é essencial para o pleno desenvolvimento do caráter cristão. No capítulo 4, há o uso da arte da ventriloquia como recurso facilitador no discipulado infantil que explica sobre a ideia do uso de um boneco como forma de atrair a atenção das crianças. Neste capítulo ainda ensina sobre como manipular um boneco; como criar um personagem; cuidados com a voz; trilha sonora e passos para desenvolver uma história. Nesse capítulo também tem a história da arte da ventriloquia e como sonorizar sem abrir a boca. Já, no capítulo 5, apresenta o Projeto Sistemática Kids, um evento com objetivo de discipular crianças mediante o uso de ensino bíblico através do uso da arte da ventriloquia. Esse capítulo ainda fornece dicas básicas sobre a rotina de aula. Por fim, a conclusão do trabalho que reafirma a necessidade de se fazer discípulos de Cristo, obedecendo Cristo e se tornando como Ele. Ter a compreensão de forma correta dos principais ensinamentos bíblicos dentro do discipulado infantil é importantíssimo não somente para as crianças, mas para toda uma sociedade que está sendo construída através da presente geração. As crianças da nossa sociedade necessitam entender o que a Bíblia ensina, elas precisam deste ensino de forma precisa e motivadora.

Palavras-chave: Discipulado. Ensino. Ventriloquia.

ABSTRACT

The theme of this work is the art of ventriloquism as a facilitating resource for children's discipleship, and its objectives are: to help build faith in the lives of children and form the character of Christ through ventriloquism; to awaken in the child the desire to be an imitator of Christ through the work of the Holy Spirit, and to help the child grow spiritually and be strengthened in biblical doctrines. In chapter 1 there is the introduction which tells about the large number of children in our churches today who have little or no understanding of biblical teachings, and that discipleship, through the use of ventriloquism as a facilitating resource, can be an attractive way to teach children the Word of God. Chapter 2 presents the theoretical framework of the research based on contributions from researchers who help in the discipleship of children through the use of the Word of God by using the art of ventriloquism. Chapter 3 presents the importance of play in teaching-learning, in which play has its real importance in children's education, and also deals with children's discipleship through the use of the Holy Scriptures, in which knowledge of the Word of God is essential for the full development of Christian character. In chapter 4, there is the use of the art of ventriloquism as a facilitating resource in children's discipleship, which explains the idea of using a dummy as a way to attract the children's attention. This chapter also teaches about how to manipulate a puppet; how to create a character; care with the voice; soundtrack, and steps to develop a story. In this chapter there is also the history of the art of ventriloquism and how to make sound without opening the mouth. Chapter 5 presents "Projeto Sistemática Kids", an event with the objective of discipling children through the use of Bible teaching and ventriloquism. This chapter also provides basic tips on class routine. Finally, the conclusion of the work reaffirms the need to make disciples of Christ, obeying Christ and becoming like Him. Having a correct understanding of the main biblical teachings within the discipleship of children is very important not only for the children, but for a whole society that is being built through the present generation. The children of our society need to understand what the Bible teaches, they need this teaching in a precise and motivating way.

Keywords: Discipleship. Teaching. Ventriloquism.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 A educação e os problemas relacionados com o seu desenvolvimento.....	19
2.2 Construtivismo na educação.....	22
2.3 O desenvolvimento infantil segundo Jean Piaget.....	26
2.3.1 Fases do desenvolvimento infantil segundo Jean Piaget	27
2.4 A pedagogia de Jesus	28
3 o discipulado e o lúdico mediante o uso das escrituras sagradas	31
3.1 O que é discipulado e qual é o seu objetivo?.....	34
3.2 O discipulado exercido por Jesus	35
3.3 A formação de discípulos	37
3.4 Do que um discípulo em crescimento precisa?.....	37
3.5 Ensino bíblico dentro do discipulado infantil	38
4 DISCIPULADO INFANTIL MEDIANTE USO DA VENTRILOQUIA	40
4.1 Um breve histórico do teatro de bonecos.....	41
4.2 Manipulação de fantoches	42
4.3 Dicas para um local adequado	44
4.4 Dicas para criar um personagem.....	44
4.5 Considerações e cuidados com a voz	45
4.6 Cuidados com a manipulação.....	46
4.7 Exercícios para aquecer a voz.....	47
4.8 Trabalhando a voz para os fantoches	49

4.9 Trilha sonora	49
4.10 Dicas para boa manipulação	49
4.11 O que não deve ser feito com o boneco	50
4.12 Passos para uma boa história	50
4.13 A Arte da Ventriloquia	51
4.13.1 Sonorização sem abrir a boca.....	52
5 PROJETO SISTEMÁTICA KIDS.....	54
5.1 Dicas básicas da rotina de aula	55
5.1.1 Recepção de boas-vindas às crianças (10 minutos).....	55
5.1.2 Momento de oração (3 minutos)	56
5.1.3 Momento do louvor (15 minutos)	56
5.1.4 Momento do versículo bíblico (10 minutos)	57
5.1.5 Intervalo (15 minutos)	58
5.1.6 Lição bíblica (20 minutos).....	59
5.1.7 Dinâmica para reforço da aprendizagem (15 minutos)	61
5.1.8 Oração final (2 minutos)	61
6 CONCLUSÃO	62
REFERÊNCIAS.....	64
ANEXO A.1 - LIÇÃO 01: Nasce Jesus, o Filho de Deus.....	67
ANEXO A.2 – Cartilha evangelística infantil	71
ANEXO A.3 – Flyer com doutrinas bíblicas	72
ANEXO A.4 – Cata-vento Gera Vida	73

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é resultante de muitos pensamentos e reflexões desde quando eu comecei a trabalhar como voluntário no Ministério Infantil da Igreja Batista Filadélfia no Guará II/ Distrito Federal no ano de 2006, e, depois de algum tempo, eu estava iniciando minha graduação em Teologia em 2009, no Seminário Teológico Batista Filadélfia.

Lembro-me muito bem quando comecei a trabalhar no ministério de crianças e me deparei com vários fatores que me deixaram preocupado. Professores com problemas na comunicação com as suas crianças e que não sabiam lidar com faixas etárias diferentes e com sérias dificuldades ao encarar suas crianças na Escola Bíblica Dominical ou nos cultos noturnos. Muitas crianças, por sua vez, chegavam desmotivadas na igreja, porque as aulas eram enfadonhas, sem ludicidade, sem músicas, sem recursos visuais, com ambientes escuros e “sem vida”. Então, veio a pergunta: “Como motivar as crianças a virem à igreja para aprender a Palavra de Deus da forma com a Bíblia nos ensina em Salmos 122:1: ‘Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor?’.”

Outra questão verificada por mim foi quando pude observar pais sem a menor noção de como educar seus filhos ou ensinar a Bíblia para eles, transferindo essa tarefa para os “tios” e as “tias” da igreja. Era visível que a moda de terceirizar (deixar para as outras pessoas) a educação invadiu também a igreja, onde manter a organização dos cultos se tornava uma tarefa difícil, já que a equipe da igreja não tinha autoridade para “disciplinar” as crianças e elas, por sua vez, diziam que seus pais as deixavam ficar no lado de fora do templo ou pelas escadas dos anexos.

Quantos líderes que assumem um ministério não sabem por onde começar, e, quando começam, não sabem como dar continuidade? É aí que surge o problema: Quem virá depois de mim? Quem eu vou treinar para assumir o meu lugar? Como motivar equipes de evangelistas de crianças e como atrair a atenção de meninos e meninas para o aprendizado das Escrituras Sagradas? As crianças de hoje serão os adultos de amanhã e também os membros da igreja que deixaremos como herança para a sociedade.

Lembro-me também quando eu estudava no Seminário Teológico e a cada disciplina que eu estudava os professores e as professoras me atraíam com seus conteúdos bíblicos, pois eram entusiastas da Palavra de Deus. Mas mesmo diante de excelentes profissionais no Seminário, poucos me falaram sobre a importância de discipular crianças mediante o uso da Palavra de Deus, como também preparar discipuladores; isto é, senti falta de professores que tivessem a preocupação e a experiência nesse campo de evangelização. Mas também entendo que seria muito difícil encontrar algum educador ou alguma educadora de exegese, hermenêutica, grego ou hebraico que fossem especialistas no ensino da Bíblia para as crianças.

Comecei, então, a me interessar em estudar mais e mais cada matéria do curso de Teologia, para que eu pudesse sanar minhas aflições e entender de fato como produzir sermões para crianças, em que elas tivessem a oportunidade de conhecer Deus como entendemos que a Bíblia nos ensina. Só a produção de sermões não seria suficiente para chamar a atenção das crianças, pois ainda precisava de algum recurso visual para atraí-las.

Quando entrei no curso de Mestrado na Faculdades EST na linha de pesquisa Leitura e Ensino da Bíblia, percebi que Deus estava colocando em minhas mãos uma oportunidade de levar para as crianças o meu sonho; ou seja, de preparar lições bíblicas infantis em que elas pudessem realmente se fortalecer com o uso da Palavra de Deus, conhecer quem é Deus, quem é o ser humano, o que é pecado, qual foi a Obra de Cristo, a importância do poder do perdão e, principalmente, viver o crescimento espiritual através da presença do Espírito Santo, aplicando em sua vida o ensino adquirido. Mas ainda vinha a preocupação: como atraí-las até a Bíblia?

Diante de uma realidade que vivemos, quero trazer a seguinte questão deste trabalho: de que forma a ventriloquia pode contribuir de forma lúdica no discipulado infantil como método para ensinar o evangelho para as crianças?

Desejo comprovar que, através desse trabalho, você, leitor, leitora, possa sentir a paixão pela qual eu tenho com o ensino da Palavra através de lições bíblicas para meninos e meninas na faixa etária de 08 a 12 anos mediante o uso da arte da ventriloquia de forma lúdica. Espero que esse produto seja bastante utilizado e aproveitado.

Sygmur Viana Figueirôa

1 INTRODUÇÃO

A ventriloquia é a arte de projetar a voz, sem que se abra a boca ou se mova os lábios, de maneira que o som pareça vir doutra fonte diferente do falante.¹ É uma arte incrível em que o ventríloquo tem como habilidade fazer com que as pessoas ouvintes pensem que é o boneco quem está falando. Trata-se de uma técnica convincente que foi muito usada na Idade Média e que, na época, era considerado um tipo de magia.

A partir do texto de João 1:12, compreende-se que a criança é uma criatura de Deus e precisa ter acesso à Palavra de Deus para se tornar filha de Deus. Ela merece receber as boas novas da salvação, independente do sexo ou cor. O menino e a menina são alvos perfeitos para a evangelização, devido à sua sinceridade e humildade, e não é difícil para eles confessarem seus pecados quando eles entendem que são pecadores como afirma o texto de Romanos 3:23. Mas como ensinar a geração do presente a se interessar pela Palavra de Deus de forma atraente com o intuito de assumir o futuro? Como prepará-la diante de uma realidade da qual hoje vivemos, quando o mundo lá fora apresenta tantas novidades que chamam tanta atenção e dentro das igrejas encontramos tão poucos recursos que atraem tão pouco ou quase nada a atenção dos meninos e meninas? Como alcançá-las?

Explicando a fidelidade do Criador diante da rebeldia dos homens e das mulheres nos dias atuais, em Salmos 78, o Salmista traz a história de Israel desde os dias de sua aliança com Jacó, até o período do cativeiro. O objetivo é alertar as gerações seguintes sobre a importância de se conhecer as histórias do passado e suas lições adquiridas para que não cometam os mesmos erros dos seus antepassados. Com riqueza de informações, o salmista traz os fatos e as escolhas erradas que o povo de Deus tomou diante do agir do Senhor.

¹ Disponível em:< <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ventriloquia>>. Acesso em 12.05.2022

Sam Doherty afirma que, nos dias de hoje, infelizmente, há um grande número de crianças que possui pouca ou nenhuma compreensão dos ensinamentos bíblicos.² Será que está faltando motivação? Criatividade? Quantos trabalhos desenvolvidos nas igrejas com as crianças que se resumem em apenas contar alguns fatos bíblicos; cantam musiquinhas que, muitas vezes, nem falam de Deus, pois só ficam em coreografias; preparam programinhas; sorteios; lanches e, por fim, brincadeiras. Muitas crianças recebem apenas informações sem qualquer tipo de ensino bíblico e sem qualquer construção. Sam Doherty ainda sugere que o problema é teológico, pois dentro do departamento infantil há uma teologia deficiente.³ Não existem duas teologias, ou seja, uma para adultos e outra para crianças, mas é lógico que existe a linguagem apropriada e para cada faixa etária. A verdade do Evangelho não se pode esconder da criança e ela precisa ser muito bem compreendida e devidamente aplicada e a ventriloquia pode ser uma ajuda para alcançar o objetivo.

Além disso, Gilberto Celeti demonstra a mesma posição de Sam Doherty, pois ele entende que muitas crianças têm pouco entendimento sobre as verdades centrais da fé cristã, porque o ensino bíblico lhe não negligenciadas e não há qualquer atração.⁴ As crianças são inteligentes, pois elas podem aprender, apreciar, desvendar, descobrir, perguntar e viver de acordo com os fundamentos bíblicos do Cristianismo. Na carta de Paulo a Timóteo, Paulo desafiou o jovem pastor Timóteo a permanecer firme no ensino que havia recebido: “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que fostes inteirado, sabendo de quem o tem o aprendeste; e que, desde a infância, sabes as Sagradas Letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.” (2 Timóteo 3:14-15). Será que os evangelistas de crianças estão realmente focados em ensinar e ainda viver o que Jesus ensinou? Será que os evangelistas de crianças estão dispostos a se preparar de forma criativa para ensinar o verdadeiro Evangelho de forma atraente?

² DOHERTY, Sam. **Como Ensinar Doutrinas Bíblicas para Crianças**. São Paulo: APEC, 2013. p.15.

³ DOHERTY, 2013, p. 17.

⁴ CELETI, Gilberto. **AEIOU**. São Paulo: APEC, 2016. p.16.

Existem ainda igrejas que não conduzem as crianças por meio do discipulado, ou seja, estão formando uma futura igreja com seus membros perdidos em seus questionamentos, pois, infelizmente, não passaram pelo processo da redenção. Pode-se observar um cenário alarmante e preocupante, em que se tem pouca compreensão das verdades bíblicas. Ainda podemos notar que, na hora dos cultos, muitas delas são separadas apenas para ouvir historinhas em suas salinhas sem qualquer qualificação da pessoa professora. Evangelistas de crianças leem as histórias bíblicas mediante uso de uma pequena folha de papel, ou seja, aulas enfadonhas! Diante desse cenário vem a pergunta: o que realmente elas estão aprendendo? Será que continuarão a crescer sem ensino bíblico e sem qualquer vontade de estar na Casa de Deus?

Quantos adolescentes e jovens das nossas igrejas nos dias de hoje não têm uma compreensão correta sobre o que é o verdadeiro ensino de Cristo? Se houver uma pesquisa mais a fundo é provável que se note essa dificuldade no meio dos adultos; ou seja, perceberemos que muitos adultos possuem problemas para se expressarem sobre o que realmente creem. Sem contar aqueles adolescentes ou jovens que estão fora da igreja, porque quando crianças não tiveram aulas atraentes de acordo com a sua faixa etária.

Quantos ministérios de crianças nas igrejas possuem professores com o bom desejo de contribuir, de ajudar a ficar com as crianças enquanto seus pais estão dentro dos templos assistindo aos cultos. Há ainda aqueles ministérios muito bem estruturados, com salas amplas, material de pintura, brinquedos, recursos visuais e até fantoches. Quantos materiais encostados porque ninguém sabe como utilizar!

Há também aqueles ministérios que até se preocupam em “contar” historinhas bíblicas que muitas crianças até já conhecem: as famosas histórias sobre a criação, a Arca de Noé, os Dez Mandamentos, Jonas e o grande peixe e Jesus acalmado a tempestade. Elas geralmente aprendem essas histórias, mas não aprendem as lições, porque não são desafiadas a pensar, a estudar, a compreender, a crer, a guardar, a aplicar e também a ensinar os ensinamentos bíblicos para seus coleguinhas. As crianças precisam aprender o que a Bíblia ensina dentro da sua linguagem de compreensão, de forma precisa e motivadora e a arte da ventriloquia está aí à disposição como recurso facilitador para o discipulado infantil.

Quando as histórias bíblicas são levadas para as crianças por pessoas obreiras preparadas didaticamente e espiritualmente, elas dão retorno e, assim, pode-se averiguar que o objetivo foi alcançado. Se as crianças ficam motivadas e felizes com o que aprendem e, principalmente, se elas desejam se tornar algum personagem bíblico, algo interessante está acontecendo dentro de sala de aula, principalmente com a maneira de ensinar e isso é positivo!

Os meninos e as meninas precisam vibrar com a Palavra de Deus! Elas precisam se encantar com o amor do Deus Eterno! A Palavra de Deus ensinada com ludicidade não pode ser apenas uma das formas de ensino e, sim, uma necessidade para aprendizagem. O padrão bíblico de ministério é discipular crianças porque o próprio Senhor Jesus ensinou e Ele mandou que a ensinemos como a Bíblia diz em Mateus 7:28.

Martinho Lutero é muito conhecido por todo seu trabalho teológico, acadêmico, pastoral e literário. Seu amor por Cristo, zelo pelo Evangelho e preocupação com o ensino doutrinário das pessoas é admirável. Mas sua preocupação em ensinar os fundamentos da verdade bíblica da fé cristã às crianças, infelizmente, não é tão conhecida de muitos cristãos. Em 1529, ele escreveu seu Catecismo Menor para o ensino dos fundamentos doutrinários para as crianças de maneira abrangente e concisa.

Se não houver discipulado infantil de forma criativa, a igreja poderá ter sérios problemas materiais e espirituais não só no futuro, mas também no presente, pois as crianças não são o futuro da igreja e sim o presente, sendo preparadas para um futuro bem próximo. O discipulado não é uma alternativa ao Evangelho de Cristo, mas é acima de tudo uma ordenança a todas as pessoas que são cristãs e é por isso que necessitamos de um programa mais eficiente e atraente.

Este trabalho tem como objetivo apresentar um modelo de discipulado bíblico infantil para crianças na faixa etária entre 8 a 12 anos mediante uso da arte da ventriloquia para ser aplicado primeiramente no Ministério Infantil da Igreja Batista Filadélfia no Guará II / Distrito Federal e, depois, em outras igrejas após a formação de novos discipuladores e novas discipuladoras infantis. Podemos apontar assim como objetivos desse trabalho:

- Ajudar na construção da fé na vida das crianças e formar o caráter cristão por meio da ventriloquia;
- Despertar na criança por meio da obra do Espírito Santo, o desejo de ser um imitador de Cristo;
- Ajudar a criança a crescer espiritualmente e se fortalecer nas doutrinas bíblicas.

A proposta do discipulado infantil é realizar encontros que acontecerão todos os primeiros domingos de cada mês durante seis meses após a Escola Bíblica Dominical no salão de eventos e em paralelo à Santa Ceia que acontecerá dentro do templo onde ficam os pais. A pessoa discipuladora deverá cumprir, como sugestão desde estudo, uma rotina de aula com duração de, no máximo, 90 minutos:

- 1) Recepção às crianças mediante conversa – 10 minutos;
- 2) Oração – 3 minutos;
- 3) Louvor - 15 minutos;
- 4) Memorização de versículo bíblico – 10 minutos;
- 5) Intervalo para água e banheiro – 15 minutos;
- 6) Lição Bíblia com uso de boneco/fantoches – 20 minutos;
- 7) Dinâmica para reforço da aprendizagem – 15 minutos;
- 8) Oração final – 2 minutos.

Tempo total: 1h30

Para cada ensino de cântico e memorização de versículo, a pessoa discipuladora de crianças poderá trabalhar a metodologia I.A.E.A.R⁵ (Introdução, Apresentação, Explicação, Aplicação e Repetição) que será explicada mais à frente. A Bíblia nos ensina vários princípios que são repetidos por diversas vezes para que a pessoa leitora possa aprender seus ensinamentos. Essa metodologia que envolve a repetição também está de acordo com um dos princípios de Maria Tecla Artemisia Montessori. Os ensinamentos de Montessori endossam a presente proposta apresentada.

⁵ APEC, Aliança Pró Evangelização de Crianças. ECEC 1 – Ensinando Com Êxito Crianças. São Paulo: Editora APEC, 2016. p. 78.

Essa dissertação terá como relevância em ajudar Evangelistas de Crianças dentro das nossas igrejas. Evangelistas que desejam discipular meninos e meninas de forma atraente utilizando a arte da ventriloquia com uso de bonecos/fantoches, de uma forma simples, lógica e atraente. A criança não pode ser um discípulo em espera e sim um discípulo em treinamento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por objetivo apresentar o referencial teórico da pesquisa e fundamentar suas contribuições para disciplinar crianças com o uso da Palavra de Deus mediante o uso da arte da ventriloquia como forma de atraí-las. Por se tratar de um tema relevante, que atende às linhas de pesquisa definidas no curso de Teologia, priorizou-se adotar o tipo de pesquisa bibliográfica, tendo-se como referencial teórico autores como Dermeval Saviani, Vania Dohme, Paulo Freire, Claudia Fernandes, Marco Martins, Lev Vigotsky, Maria Montessori, Jean Piaget, Tiago Carvalho entre outros. Esses autores nos ajudarão a encontrar respostas às perguntas que foram feitas no capítulo 1 desse trabalho quando há a preocupação de entender as crianças para que o ensino do verdadeiro Evangelho de Cristo seja ensinado com maestria, com excelência e mediante o uso da ludicidade para que a aprendizagem se torne efeito. Os resultados apresentados por esses autores citados já nos revelam o que Jesus já fazia na época em que esteve entre nós, trazendo mensagens simples e marcantes; ou seja, Ele tinha uma pedagogia própria, Ele reinventava a prática de ensinar.

Alexandre Soares dos Santos⁶ afirma que, nos dias de hoje, nota-se que existem vários meios que podem ajudar a melhorar cada vez mais a prática pedagógica. Recursos didáticos que são utilizados nas salas de aula vêm sendo melhorados a cada dia. A mensagem do ensino tem sido a mesma, mas a forma de educar tem mudado e as mudanças estão sendo realizadas para o melhor desempenho da prática pedagógica, visando a modernização do processo de aprendizagem.

2.1 A educação e os problemas relacionados com o seu desenvolvimento

A pedagogia tradicional data de meados do século XIX, se fundamenta em uma educação para todos, pois surge com o intuito de converter os súditos, a

⁶ Disponível em: < <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/as-praticas-pedagogicas-jesus.htm>>. Acesso em 18.05.2022.

população oprimida em cidadãos. Para Saviani⁷, a pedagogia tradicional dava como causa da marginalidade a ignorância, sendo papel da educação superar essa marginalidade por meio de uma educação rígida e dura, proporcionando a universalização dos conhecimentos⁸. Nessa pedagogia, o educador tinha um papel central no processo de ensino e aprendizagem, pois ele mostrava as lições e os alunos tinham o papel de apenas segui-las. No entanto, esse modelo de educação só serviu ao interesse da classe burguesa, pois não eram todos que conseguiam ingressar na escola tradicional, e aqueles que ingressaram, muitas vezes, não conseguiam seguir moldes tão rígidos. Assim, a pedagogia tradicional acabou institucionalizando ainda mais a marginalidade.

Diferente da escola tradicional, a escola nova centrava a iniciativa do processo de aprendizagem no aluno, de forma que o aluno passou a ter autonomia no processo de ensino-aprendizagem. O foco dessa pedagogia não está no aprender, mas sim no “aprender a aprender”. Contudo, como demonstrado por Saviani, na prática, a escola nova acabou por não se concretizar já que, para fazer uma pedagogia que atendesse de forma diferencial todos os alunos, haveria um custo muito maior do que na escola tradicional. Como explicado por Saviani, seriam necessários mais professores para trabalhar com grupos menores de alunos e seria necessária uma diversidade maior de recursos didáticos.

Então, ao invés de criar diversas escolas com essa abordagem diferenciada, baseada na pedagogia nova, apenas algumas escolas experimentais foram criadas, e essas foram direcionadas às elites. Os alunos pertencentes às classes trabalhadoras continuavam frequentando a escola tradicional, porém haviam se apropriado de um “ideário escolanovista”. Neste, a pessoa educadora ainda era o centro do processo educativo, todavia havia maior preocupação com o “aprender a aprender” do que com a transmissão do conhecimento, tal como assevera Saviani⁹:

[...] os educadores rebaixam o nível do ensino destinado às camadas populares, as quais muito frequentemente têm na escola o único meio de acesso ao conhecimento elaborado. Em contrapartida, a “Escola Nova” aprimorou a qualidade do ensino destinado às elites.

⁷ SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política, 39. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. p.34.

⁸ SAVIANI, 2008, p.5.

⁹ SAVIANI, 2008, p. 9.

Saviani demonstra, então, essa preocupação com a educação de uma população que, diante de várias correntes pedagógicas, se procurou encontrar um ideal processo de aprendizado. Interessante notar que o texto acima de Saviani em relação à pedagogia tradicional e a nova pedagogia em relação a educação também está sendo levada para dentro das igrejas, em que, na verdade, podemos enxergar alguns momentos do ensino da Palavra de Deus, nos quais o evangelista tem o papel central dentro do processo de ensino, em que os alunos apenas ouvem e seguem e isso faz lembrar o proselitismo e não o discipulado.

Já Claudia Fernandes cita em seu relatório uma forma de ensino supervisionado com uma ideia diferente da integração no ensino onde existe um personagem lúdico como estratégia de ensino desde a educação pré-escolar, proporcionando a alunos e alunas diferentes aprendizagens, novos estímulos e o desenvolvimento do seu pensamento crítico.¹⁰ Isso é bem diferente em relação à pedagogia tradicional citada por Saviani, pois permite que as crianças cresçam e se desenvolvam com saúde e feliz, pois o aspecto lúdico ajuda na aprendizagem, no desenvolvimento pessoal, social e cultural e ainda colabora para boa saúde mental e física.

Por conseguinte, Dohme¹¹ cita que o teatro pode ser visto como uma forma de alcançar o aprendizado por meio da descontração. É embasado nas representações de momentos, situações ou problemas, envolvendo a uma prática coletiva e social que é muito presente em nossos tempos atuais, despertando a criatividade e o faz-de-conta. Nesse sentido, o indivíduo, desde pequeno dentro de uma sociedade, tem o direito de alcançar o aprendizado, de ser educado e ser liberto do aprendizado bancário, em que o professor vê o aluno como um banco, no qual deposita o conhecimento. Esse é o ensino tradicional que conhecemos no Brasil. Paulo Freire afirma que aprender é um ato revolucionário, pois permite ao indivíduo transformar sua própria trajetória.¹² A educação libertadora ou problematizadora estimula o/a aluno/a a participar ativamente na hora de aprender e principalmente questionar a realidade. Na verdade, a função do/a evangelista de crianças dentro de um discipulado é promover o diálogo, debater e aproximar o

¹⁰ FERNANDES, Claudia Denise da Guia. **A Integração de um Personagem Lúdico como Estratégia de Motivação na Educação Pré-Escolar: o exemplo do fantoche**. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar), UAlgEsec, Portugal, 2013.

¹¹ Dohme Vania. O Lúdico na Educação. **Rev Profissão Mestre**. 2001; 3(27): 28-29.

¹² FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 19.

mundo teórico do dia a dia das crianças. O próprio Jesus estimulava as pessoas a pensar, corrigir suas atitudes e não apenas seguir falsas doutrinas. A educação problematizadora é uma maneira de estimular os alunos a questionarem o mundo em que vivem, a pensarem em soluções, a se entenderem como parte de uma sociedade e não se conformarem com a realidade¹³.

A ludicidade evidencia ao/a professor/a a importância em desenvolver a flexibilidade e a abertura necessárias para lidar com incertezas e medos, dando segurança para novas metodologias. A aplicação de teatro com bonecos pode ser uma técnica de educação a ser estimulada nas atividades não só dentro das escolas, como também dentro das igrejas, já que é capaz de entreter, representar ideias e atitudes comportamentais da vida diária, fazendo a criança a pensar, a aprender, a construir, a aplicar como também a ensinar para demais crianças.

2.2 Construtivismo na educação

De acordo com Marco Antônio Moreira, Jean Piaget declara que as crianças possuem um papel ativo na construção do seu conhecimento, de modo que o termo construtivismo ganha muito destaque em seu trabalho.¹⁴ O construtivismo considera que há uma construção do conhecimento e que, para que isso aconteça, a educação deve criar métodos que estimulem essa construção. O aprendizado deve acontecer por meio do/a professor/a mediador/a e dos/as alunos/as, que não são apenas meros aprendizes, e sim, indivíduos com formações e conhecimentos que precisam ser levados em consideração ao contexto escolar. O/A aluno/a é o protagonista do processo de aprendizagem, seu nível de amadurecimento é respeitado, o ensino é visto como processo que se modifica continuamente em que o/a aluno/a interage e o aprendizado é construído gradualmente.

Muitas são as implicações pedagógicas que podem ser extraídas do construtivismo piagetianas. Piaget¹⁵ considera que o trabalho em equipe é muito importante para a promoção do aprendizado. Quando eles trabalham em grupo

¹³ Disponível em: < <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/12/01/o-que-sao-a-educacao-bancaria-e-a-libertadora-formuladas-por-p-freire.htm> >. Acesso em: 18.05.2022

¹⁴ MARTINS, Marcos Antonio Pereira, **Currículo e Cultura: Uma Proposta de (Re)desenho Curricular de Geografia no Ensino Médio**; Dissertação de Mestrado UFG; Goiânia, 110 páginas, 2018, p. 60.

¹⁵ Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/o-trabalho-por-equipes-piaget/> >. Acesso em 10.05.2022.

precisam trocar ideias, negociar pontos de vista e assim os estudantes podem ver várias formas diferentes de ver uma mesma situação, mesmo que nenhum estudante tenha uma resposta correta para resolver um determinado problema. O simples fato de entrar em contato com explicações diferentes das suas, favorece a capacidade de explorar o mesmo problema por ângulos diferentes. É essencial aguçar a curiosidade do estudante.

Segundo Piaget, é importante que toda atividade, por um lado, tenha um ponto de partida que já é conhecido pelo/a estudante, ou seja, algo que possa ser compreendido sem grandes dificuldades. Mas a atividade deve ser algo desafiador, que ele desconheça e precisa investigar para resolver a atividade. Se atividade só envolve coisas conhecidas, não haverá nenhum novo aprendizado. Por outro lado, se as atividades envolvem coisas desconhecidas, o estudante não terá nenhum ponto de partida que lhe seja familiar e, provavelmente, ele achará tudo muito difícil. É preciso mesclar as duas coisas, um ponto de partida familiar e um ponto de chegada desconhecido, instigante e desafiador. Ao encadear elementos que são desconhecidos e conhecidos pelos estudantes, o/a professor/a estará fazendo uso da assimilação e da acomodação. O ponto de partida conhecido faz o uso da assimilação, dando segurança ao aluno. Já o ponto de chegada do desconhecido demandará acomodação o que pode estimular a curiosidade. Numa pedagogia construtivista a aprendizagem sempre envolve algum elemento de descoberta. Não se deve explicar tudo ao/a estudante, mas deve deixar que ele/a descubra certas coisas através do próprio esforço. O/A aluno/a acabará cometendo erros e errar não é o problema, pois faz parte da busca do conhecimento e o/a professor/a não deve deixar estacionado no erro, mas o ajude a procurar outros caminhos.

Paulo Freire¹⁶ explica, na segunda parte do seu livro “Ensinar não é transferir conhecimento”, que o objetivo é mostrar que um docente não transfere seus conhecimentos aos alunos. Na verdade, o docente abre novas possibilidades para a construção própria e a do indivíduo. Sua ideia é também bem próxima a Piaget. Sendo assim, deve estar aberto a indagações, perguntas e críticas. Portanto, é importante que um/a Evangelista de Crianças não transmita apenas fatos bíblicos, mas também traga lições, exemplos práticos e fazer o possível para envolver os alunos na construção da aprendizagem. Caso isso não seja seguido, o ensino

¹⁶ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 19.

bíblico perde a eficácia porque os alunos passam a não acreditar no que o docente diz.

Paulo Freire ainda afirma que um profissional precisa entender que o ser humano não é completo, é inacabado. Mas o inacabamento de um ser é próprio da experiência vital. A consciência do inacabado se faz ir além, pois a construção de uma sociedade é feita a partir de genética, dos meios onde está inserida e da história. Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando, pois um/a professor/a autoritário/a acaba com a liberdade de um aluno, porque ele não pode ser curioso para aprender e quando isso acontece, não pode ser visto como uma virtude, mas como ruptura de decência.

Em suma, um/a professor/a precisa aprender a lidar com as diferenças, desenvolver amorosidade aos educandos e cultivar a humildade e a tolerância. As meninas e os meninos são seres capazes de aprender e isso permite construir, reconstruir, constatar para mudar. A capacidade de aprender pode transformar a realidade. Sem a curiosidade, um educador não pode aprender e nem ensinar. Por isso, é preciso estimular a pergunta, a reflexão crítica, pensar o que se pretende fazendo aquelas perguntas e respostas que ainda não foram feitas. Tanto os/as professores/as como os/as alunos/as devem ter uma postura aberta, curiosa, indagadora e não apassivada.

Ana Luiza Smoka comenta sobre a atuação de Vigotski na aprendizagem, ou seja, que a principal função da escola é abandonar os achismos, ou seja, os pseudoconceitos que são conceitos espontâneos sobre o mundo baseado principalmente em informações.¹⁷ Ela entende que Vigotski afirma que o papel do/a professor/a é de ajudar o estudante avançar e aprender coisas novas que ele não conseguiria aprender sozinho e quanto mais ele aprende, mas ele se torna capaz de aprender.

Já Isa Minatel¹⁸ apresenta o sistema educacional de Montessori a partir das cuidadosas pesquisas realizadas por ela mesma. Montessori foi uma das precursoras do movimento da Escola Nova, aquela também apresentada por Saviani

¹⁷ VIGOTSKY, L.S. **Imaginação e Criação na Infância**: ensaio psicológico, apresentação e comentários, Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009, p 20.

¹⁸ MINATEL, Isa. Folha Vitória, Espírito Santo, 02 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.folhavoria.com.br/geral/blogs/educacaoeempreendedorismo/2017/10/02/montessori-piaget-e-o-construtivismo/>> Acesso em: 30 de setembro de 2021.

no início dessa seção. Foi um modelo tradicional de ensino no qual a relação predominante é a relação vertical professor/aluno, pouca ênfase é dada ao pensamento criativo, o sucesso está fortemente ligado à memorização, e os alunos são motivados através de recompensas ou punições o que não é aplaudido por Paulo Freire. A partir de suas teorias sobre “planos de desenvolvimento” e os “períodos sensíveis” em crianças, ela reconheceu a necessidade de comportamentos repetitivos, bem como a importância que o ambiente desempenha para estimular o crescimento mental e a saúde das crianças e, então, criou uma série de recursos manipulativos sensoriais autocorretivos que auxiliam nesse crescimento.

Motessori¹⁹ ainda afirma que há o hábito de pensar que uma pessoa que precisa de várias repetições para aprender algo não é tão inteligente quanto alguém que “entende” imediatamente. Mas, definitivamente, isso não se aplica a crianças pequenas. As crianças, por natureza, precisam repetir as atividades para abrir caminhos eficazes para os nervos cerebrais. Quando uma criança repete uma atividade, ela está desenvolvendo a arquitetura do cérebro que usará pelo resto da vida. Motessori sabia que a concentração é a chave que abre a criança para os tesouros latentes dentro dela. Seus métodos desenvolvidos há mais de cem anos são hoje confirmados pela pesquisa moderna da neurociência. Como adultos, deve-se se esforçar para não interromper uma criança focada e concentrada. Precisa-se entender que cada criança tem o seu próprio tempo e está no período mais importante do desenvolvimento de sua capacidade de concentração e interesse.

Rubem Alves²⁰ pensa e escreve sobre a educação através de contos, histórias e crônicas, revelando a sua proposta de educação e, ao mesmo tempo, a sua capacidade imaginativa. Para ele, os princípios educacionais devem basear-se nos princípios dos artistas, que mexem com a imaginação, ou seja, revelam o escondido. Para Rubem Alves, o/a educador/a é aquele/a que junto com o/a educando/a sonha, constrói. É um/a mediador/a de esperanças, pastor/a de projetos. Rubem Alves foi um contador de histórias e, para ele, esse também foi um método para se fazer teologia. A teologia de Rubem Alves pode contribuir para reencantar o Ensino

¹⁹ MONTESSORI, Maria. **A Criança**. São Paulo: Circulo do Livro, 3ª Edição, 1988, p. 132.

²⁰ CASTRO, Luana. Sugestão de Aula Sobre Contos e Crônicas de Rubem Alves. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/sugestao-aula-sobre-contos-cronicas-rubem-alves.htm>>. Acesso em 22 de outubro de 2021.

Religioso através da sua ressignificação da religião, das “estórias” e da poesia, de modo que, o Ensino Religioso alcance seus objetivos.

Concluindo, o método construtivista tem como função dentro de sala de aula o estímulo ao aprendizado dos estudantes e incentivando uso da criatividade e da construção de hipóteses acerca do conhecimento e o lúdico pode ser uma excelente opção.

2.3 O desenvolvimento infantil segundo Jean Piaget

De acordo como desenvolvimento infantil segundo Jean Piaget, Cavicchia²¹ diz que é fundamental destacar a importância dos estudos e das pesquisas acerca do desenvolvimento das crianças, uma vez que negligenciar essa tarefa pode impactar negativamente no crescimento da criança. Afinal, é a partir dos estudos que os pesquisadores identificam dificuldades e transtornos comuns em diferentes estágios da infância e então formulam tratamentos e metodologias que driblem tais problemas.

Cavicchia ainda diz que o célebre Jean Piaget foi um dos precursores da teorização das fases do desenvolvimento infantil e conseguiu identificar os processos do amadurecimento cognitivo que acontece durante as primeiras duas décadas de vida de um indivíduo, dando origem às quatro fases do desenvolvimento aceitas até hoje. Como fruto disso, educadores e psicopedagogos podem ter um parâmetro exato do que esperar de diferentes áreas e habilidades em cada idade, e assim elaborar estratégias de ensino que estimulem ainda mais esses campos em seus alunos. O desenvolvimento infantil é um processo de aprendizado pelo qual as crianças passam para adquirir e aprimorar diversas capacidades de âmbito cognitivo, motor, emocional e social.

²¹ CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

2.3.1 Fases do desenvolvimento infantil segundo Jean Piaget

As etapas do desenvolvimento infantil²² foram o principal tema de estudo do psicólogo suíço Jean Piaget.

Durante o tempo em que trabalhava em uma escola, Piaget se interessou por observar o raciocínio utilizado pelas crianças para responder as perguntas de seus professores. Posteriormente, passou a observar também os seus filhos e desta forma, acabou por subdividir as fases da infância.

A teoria de Piaget considera que o desenvolvimento infantil consiste em quatro fases no que diz respeito à cognição: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Para esse trabalho vamos nos atentar apenas na fase operatório-concreto, pois trata-se da faixa etária de 8 a 12 anos, ou seja, são essas crianças que participarão do discipulado infantil proposto.

Operatório concreto: 8 a 12 anos

Gilmar Cerqueira²³ diz que o senso crítico nessa idade é mais acentuado e, portanto, os pais precisam ser coerentes com as punções e recompensas para não confundir a cabeça da criança. O grupo de amigos precisa ser mais expandido além do grupo da escola. As brincadeiras ao ar livre devem ser propiciadas. Elas são mais críticas em relação aos outros e críticas consigo mesmas e a tendência é se sentirem cobradas quando não fazem corretamente as tarefas. Uma situação competitiva pode gerar tensão.

O equilíbrio emocional é mais equilibrado, mais razoável, mas se desestabiliza aos 11 anos porque a individualidade já está mais definida e precisam de autoafirmação, o que aparece uma atitude de rebeldia, de oposição, principalmente em relação a mãe que é a figura mais próxima e quem mais dá as ordens.

O pensamento consciente está quase pronto aos 12 anos, e o córtex cerebral que possibilita esse pensamento, já se completou. A independência é bem maior. Os

²² Disponível em: <
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID47_43_27092019225225.pdf>. Acesso em 18.05.2022.

²³ CERQUEIRA, Gilmar. **Fantoche Onde e Como Usar**. Ebook, 2022, p.40.

pais já começam a perceber sinais de uma adolescência nesses filhos que, já se autodenominam de pré-adolescentes.

Nessa fase também começa a ser demonstrado o início do pensamento lógico concreto e as normas sociais já começam a fazer sentido para a criança. A criança é capaz de entender, por exemplo, que um copo fino e alto e um copo baixo e grosso podem comportar a mesma quantidade de líquido. Nessa faixa etária, o desenvolvimento da criança já contempla conhecimentos sobre regras sociais e sobre o senso de justiça. É aí que o raciocínio fica ágil e coerente, estágio perfeito nessa faixa etária para introduzir a Palavra de Deus através de um discipulado infantil.

2.4 A pedagogia de Jesus

O pastor e teólogo Tiago Samuel Carvalho²⁴ diz que nos dias de hoje muito se fala sobre a necessidade de que um/a professor/a em sala de aula deve ter liderança e não apenas alguém que seja autoritária e indisponível. Há mais de dois mil anos um Mestre deu aula de liderança e democracia, e recrutou “alunos” colaboradores que, geração após geração, trabalham até os dias de hoje em seu projeto pedagógico, por acreditarem no sucesso da sua Pedagogia. Quem é esse Mestre? Jesus Cristo, o Filho Perfeito de Deus, o maior educador da história em todas as épocas e que ao longo do tempo alcançou centenas e centenas de seguidores. A cada lição ministrada pelo Mestre, observa-se lições de perseverança, pois Ele acreditou nas pessoas. Ele tinha objetivo, era determinado, companheiro dos excluídos. Ele tinha compromisso com a sua proposta e outros valores ao longo da sua trajetória. Jesus fez uma escolha, reconheceu o potencial de 12 homens e discipulou eles dentro do seu conhecimento através do seu próprio currículo. Seu projeto teve tanto sucesso que até os dias de hoje, continua funcionando e se renovando. Um Evangelista de Crianças que deseja ser líder, tem a grande oportunidade de também aprender com essa história tão antiga. Ensinos não ministrados na formação acadêmica, mas facilmente encontrado nos ensinamentos vindos de Deus.

²⁴ CARVALHO, Tiago Samuel. **O Poder da Pedagogia de Jesus**. São Leopoldo: Ed. Sinodal, 2019, p.8.

A determinação de Cristo foi sua meta, uma determinação mediante planejamento, algo que muitos discipuladores, líderes e professores desprezam. Jesus nunca perdeu o seu foco! Ele sempre acreditou que homens e mulheres são capazes de aprender. Ele foi chamado de louco, mentiroso e ridicularizado até, por fim, ser condenado à morte, mas nunca desistiu dos seus propósitos, do seu chamado. Os verdadeiros discipuladores de crianças precisam acreditar, principalmente naquelas crianças que muitas vezes são colocadas de escanteio, crianças que muitas vezes não são bem-vindas a estar dentro de sala de aula, ou porque conversam demais, ou porque tem muita energia. É importante lembrar que talvez o discipulador ainda não abriu seus olhos, não enxergou que serão elas os futuros líderes, futuros pastores ou futuros missionários que farão a grande diferença nesta geração dentro do Reino de Deus. É necessário ter esperança e isso é que muitas vezes falta no ministério infantil. Quantos Evangelistas de Crianças acham que não há mais jeito, que não há alternativa e que a vida é assim mesmo?

O que marca em Jesus é que ele ensinava pelo exemplo. A Bíblia nos ensina que um dia ele ficou de joelhos para lavar os pés dos apóstolos e ali ensinava com humildade e companheirismo. Jesus era acessível, mesmo sendo um mestre dentro do seu grupo. Sempre esteve aberto a opiniões e essa é uma lição, um modelo para os discipuladores de crianças. Como os professores pedem para os alunos prestarem atenção, mas esquecem de prestar atenção nas crianças! Professores que querem ser ouvidos, mas esquecem de ouvir os meninos e meninas!

Seu comprometimento era um exemplo, sempre atento aos seus alunos. Ele prezava pelo bem-estar de todos, entendia e fazia entender que sua equipe era formada por homens e para que sua turma estivesse bem, era necessário que cada um deles também estivesse. Aqui, pode-se aprender a importância do relacionamento entre discipulador e discipulado, elemento importantíssimo para a gestão dentro de sala de aula.

Tiago Samuel Carvalho²⁵ ainda relata que através das Escrituras Sagradas que Deus foi um grande educador, pois ensinava por palavras, ações e pelo relacionamento com seu povo. Um grande pedagogo que conduziu seu povo como uma criança à maturidade. Uma fonte de educação divina foi a Torá, a lei. Nela

²⁵ CARVALHO, 2019, p. 59.

constavam os princípios para uma vida boa e próspera. Essa educação ligava a vida com a fé, visando ao exercício da fé por meio da vida. Deus deu essa educação como presente ao povo, por meio de diversos mediadores: Moisés, o primeiro educador; a família, a principal instituição de ensino; os educadores populares, os profetas, os sacerdotes e por meio dos sábios de Israel. A lei continuou sendo a base da educação nos dias de Jesus. Era ensinada na casa, no templo e na sinagoga. Mas foi Jesus, o mestre extraordinário, que revolucionou a educação em Israel por meio da sua pedagogia transformadora. Ele foi herdeiro das melhores instituições de ensino do Antigo Testamento. Sua educação foi magnífica porque mesclava conteúdo e princípios com uma prática transformadora. Ele foi um mestre apaixonado pela existência humana e pela arte de ensinar. Seu ensino era profundo, mas simples, para alcançar todas as pessoas: crianças, mulheres e homens. O objetivo do seu ensino era transformar a realidade e o ser humano em toda a sua essência. Ele queria também estimular a inteligência, curar a alma e desenvolver a inteligência emocional. Para isso Jesus inovou a arte de ensinar dialogando, contando histórias empolgantes, parábolas envolventes e fazendo perguntas para estimular a reflexão, o espírito e a criatividade, ou seja, bem longe da escola tradicional citada por Saviani, longe também do aprendizado bancário, mas dentro da educação libertadora ou problematizadora citada por Paulo Freire.

Alguns escritores dos Evangelhos descrevem Jesus ensinando como em Marcos 4:1-2:

[...] Outra vez começou a **ensinar** à beira do mar. E reuniu-se a ele tão grande multidão que ele entrou num barco e sentou-se nele, sobre o mar; e todo o povo estava em terra junto do mar. Então Ihes ensinava muitas coisas por parábolas, e Ihes dizia no seu ensino: [...]

Assim como em Marcos 6:2,

Ora, chegando o sábado, começou a **ensinar** na sinagoga; e muitos, ao ouvi-lo, se maravilhavam, dizendo: donde Ihe vêm estas coisas? E que sabedoria é esta que Ihe é dada? E como se fazem tais milagres por suas mãos?

A Bíblia revela Jesus ensinando em vários lugares e de forma constante. Ele ensinava através de parábolas, histórias breves que terminavam em ensinamentos. Ele utilizava lições de humanização que podem ser também a tarefa da educação e dos educadores.

3 O DISCIPULADO E O LÚDICO MEDIANTE O USO DAS ESCRITURAS SAGRADAS

O brincar tem a real importância na educação infantil, pois traz contribuições no processo de ensino-aprendizagem. A brincadeira ajuda o menino e a menina no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, como favorece também a criança a formar conceitos, relacionar ideias, relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, fortalece as habilidades sociais, diminui a raiva, ajuda na interação com a sociedade e forma seu próprio conhecimento. Um outro importante ponto é a necessidade do lúdico na formação do Evangelista de Crianças que é uma ponte para a construção do conhecimento bíblico.

No capítulo 2 foi abordado sobre o construtivismo quando foi afirmado que o conhecimento é resultado da construção pessoal do/a aluno/a e é um importante mediador do processo ensino-aprendizagem. A prática de brincar dentro do ensino abre portas para o aprendizado e principalmente com a arte de se lidar com as emoções. Mediante as brincadeiras, a criança aprende também a lidar com seus conflitos gerados dentro do seu mundo cultural, ajudando assim a formar sua própria identidade.

Através do lúdico, tanto o Evangelista de Crianças como o discípulo mirim têm muito a ganhar, pois para a criança o aprendizado torna-se prazeroso, além do que o aprendizado acontece de forma mais rápida. Não só as crianças, mas qualquer adulto em qualquer faixa etária possuem uma maior facilidade em aprender aquilo que lhe é mais interessante, ou seja, aquilo que lhe chama a atenção.

Quando uma criança alcança o aprendizado com a Palavra de Deus, o Evangelista de Crianças que é o discipulador, se sentirá muito mais realizado com o seu trabalho ao ver seu discípulo alcançando o crescimento espiritual. Cria-se assim um vínculo entre o discipulador e o discípulo, onde este procura aquele por possuir algo que lhe é tão querido.

Para Vygotsky²⁶ a aprendizagem está relacionada desde o início da vida humana, sendo “um aspecto necessário e universal do processo de

²⁶ VIGOTSKY, L.S. **Imaginação e Criação na Infância**: ensaio psicológico, apresentação e comentários, Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009, p. 101.

desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”. O desenvolvimento do ser humano é em parte definido pelos processos individuais que fazem parte da vida humana, mas a aprendizagem que possibilita o despertar dos aspectos do desenvolvimento, ocorre quando o indivíduo entra em contato com um determinado ambiente cultural. Nessa perspectiva que a escola bíblica é o lugar, onde ocorre o processo de ensino aprendizagem bíblica, ela é a instituição criada pela sociedade para transmitir conhecimentos da Palavra de Deus, fazendo intervenções que conduzam ao conhecimento da Bíblia.

Uma das formas de preparar Evangelistas de Crianças é oferecer capacitação que tenha dentro do seu currículo a formação lúdica. Essa formação permitirá que o discipulador infantil se conheça como pessoa dentro das suas limitações, para quando este estiver atuando em um discipulado infantil, saberá a importância do brinquedo como o uso de fantoche na vida da criança. Quanto mais o discipulador infantil vivenciar a ludicidade, maior será o seu conhecimento e a chance de se tornar um Evangelista de Crianças competente, que tem a alegria de trabalhar com meninos e meninas e ajudando-os na construção do conhecimento bíblico.

O Estatuto da Criança e do Adolescente ainda assegura às crianças o direito de brincar, por isso os Evangelistas de Crianças devem aproveitar e valorizar as atividades lúdicas. O discipulador infantil precisa ter a consciência que na brincadeira “as crianças recriam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginária.”²⁷

Em sua publicação, Diego Maneghetti²⁸ explica que para fazer um boneco “falar”, o ventríloquo precisa movimentar a boca do boneco em sincronia com a sua voz, emitida sem mexer os lábios. A neurociência explica que o espectador é enganado, ou seja, quando o som do manipulador e os movimentos da boca do boneco acontecem ao mesmo tempo, a tendência é associá-los inconscientemente.

²⁷ BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, p.29.

²⁸ MENEGETTI, Diego. Super Interessante, São Paulo, 14 de fevereiro de 2020. Disponível em: < <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-o-truque-dos-ventriloquos/>> Acesso em: 30 de setembro de 2021.

Acredita-se que a prática da ventriloquia tenha começado em torno de 300 a.C.²⁹, na Grécia antiga, usada por oráculos para simular a voz dos deuses. Na Idade Média, a técnica foi associada à bruxaria e, no século 16, começou a aparecer em shows de mágica. Só no fim do século 19 ganhou formato atual, com fantoches divertindo a audiência com histórias e piadas.

O ensino aplicado a arte da ventriloquia, define-se como uma atividade que procurara promover experiências estéticas em diferentes linguagens expressivas, para que as crianças sejam capazes de entrar em contato com o seu potencial criativo de uma forma lúdica.

Ruth Beechick³⁰ afirma que Deus é o primeiro e o maior Contador de histórias. Ele inicia seu Livro com a história da criação. A Bíblia diz em Gênesis 2:7 que Deus formou um “boneco de barro” e soprou nele o fôlego de vida. Deus nos conta coisas que Adão e Eva fizeram, e até mesmo as palavras que pronunciaram. Sem nenhuma filosofia, Ele mostrou como o mal veio ao mundo. Simplesmente, conta a história do que aconteceu.

Ruth Beechick³¹ ainda entende que o ensino que faz uso de histórias é parecido com o se alimentar de pão integral do que com vitaminas sintéticas. As histórias ensinam a todas as faixas etárias e podem ser o recurso mais poderoso para as crianças. Várias necessidades psicológicas e estágios mentais afetam a maneira como as crianças veem uma história que, para elas, está cheia de significado humano. Nas histórias da Bíblia não existe somente a polarização do bem e do mal, o lado de Deus e o outro lado. As histórias bíblicas têm também outras realidades onde a criança encontra a morte e a luta da vida. Aprende a manejar isso em seu pensamento e em seus sentimentos. O importante é aprender através das histórias a crescer espiritualmente, pois através das histórias, elas servem como um meio para ensinar doutrinas bíblicas e através das doutrinas bíblicas as crianças se tornarão adultos alicerçados na Palavra e nenhum vento de doutrina falsa fará com que elas sejam desviadas a andar por caminhos distantes de Deus.

²⁹ Disponível em: < <https://escapuluiu.com.br/como-se-chama-o-boneco-do-ventriloquo/>>. Acesso em: 19.05.2022.

³⁰ BEECHICK, Ruth. **Como Ensinar Crianças no Primário**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020. p.119.

³¹ BEECHICK, 2020, p.120.

Myer Pearlman³² afirma que o conhecimento da Palavra de Deus é essencial para o pleno desenvolvimento do caráter cristão, ou seja, as crenças firmes produzem caráter firme; crenças bem definidas, produzem também convicções bem definidas. O cristão precisa de um ensino bíblico para não ser um cristão volúvel. É mais importante viver a vida cristã do que apenas conhecer ensinamentos bíblicos. Não se pode haver experiência cristã enquanto não houver conhecimentos da Palavra de Deus.

O Discipulado Infantil tem como objetivo ajudar a construção da fé na vida de nossas crianças e também a formação do caráter cristão, sendo que a infância é a melhor fase para se conhecer Jesus e recebê-LO como Salvador, pois não é da vontade do Pai que nenhuma Criança se perca como está escrito no evangelho de Jesus segundo Mateus capítulo 18, versículo 6. Portanto é de suma importância ensinar as Sagradas Escrituras sobre o Mestre dos mestres Jesus Cristo, ainda nessa fase da vida.

3.1 O que é discipulado e qual é o seu objetivo?

Luciano Mendes³³ diz que o trabalho do Evangelista de Crianças não termina apenas no evangelismo ou na entrega de um folheto evangelístico. Não se resume somente nos estudos semanais através da Escola Bíblica Dominical ou até mesmo no culto infantil. Mesmo as crianças que aceitam a Jesus como único Senhor e Salvador das suas vidas, elas precisam dar continuidade a sua fé cristã, ou seja, elas precisam crescer na graça e no conhecimento de forma que elas entendem o processo e os fundamentos da sua fé Cristã. E para isso, é necessário que elas sejam discipuladas passo a passo através de lições bíblicas. Jesus nos deixa bem claro quando disse: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.” (Mateus 28:19-20), além de ir e fazer discípulos. A criança que aceitou Jesus Cristo como seu Salvador, vai precisar de ajuda para crescer espiritualmente. Por isso o Ministério Infantil de qualquer igreja através do

³² PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas Bíblicas**. São Paulo: Editora Vida, 2006. p. 37.

³³ MENDES, Luciano. **ABC do Discipulado Infantil**. São Paulo: MX Gráfica Editora, 2019. p. 15.

Ministro de Crianças tem a incumbência de ensinar “No Caminho” como diz em Provérbios 22:6.

Luciano Mendes³⁴ ainda afirma que discipulado é o processo pelo qual o novo convertido recebe todas as instruções indispensáveis para o crescimento da sua fé. É um processo contínuo pelo qual uma pessoa é atraída a Cristo e se desenvolve ao nível do crente maduro e reprodutivo na igreja. É aprender e ensinar a seguir e obedecer a Jesus. O termo discípulo aparece em diversas passagens do Novo Testamento e refere-se ao compromisso do discípulo como Mestre.

Discipular uma criança é prepará-la para a vida cristã, com o objetivo de exercitar o seu fortalecimento espiritual. Como diz em Mateus 10:25: “Basta ao discípulo ser como seu mestre.” O discipulado não é um processo imediato, ele exige tempo e dedicação por parte daqueles que ensinam.

Luciano Mendes³⁵ também explica que quando a criança é discipulada, ela deve em seguida se integrar, participar como corpo de Cristo, pois ela fará toda a diferença no Reino de Deus.

3.2 O discipulado exercido por Jesus

Alexandre Soares dos Santos³⁶ cita que a Bíblia nos ensina no Evangelho de Mateus 9:35-38 um relato importante sobre o modelo de discipulado que Jesus exerceu. De forma interessante é mostrado um discipulado que abrange diferentes locais como aldeias simples, cidades grandes e até mesmo onde havia pessoas ricas. Por onde Jesus passou, Ele curou, amou e pregou o verdadeiro Evangelho. A atitude de Jesus ensina que as pessoas menos importantes para o mundo são tão preciosas para Ele, ou seja, ricos e pobres diante do Filho Perfeito de Deus, estão no mesmo patamar.

A Bíblia também nos mostra que Jesus ensinou nas sinagogas de forma pública, mesmo que houvesse corrupção no meio delas. Nesses locais, com certeza, havia também crianças para ouvir as suas necessidades e pregar-lhes a boa notícia do Reino de Deus. Posteriormente, os apóstolos estiveram pregando nas sinagogas dos judeus, mesmo nos locais onde o Evangelho já estava estabelecido.

³⁴ MENDES, 2019, p. 13.

³⁵ MENDES, Luciano. ABC do Discipulado Infantil. São Paulo: MX Gráfica Editora, 2019, p. 15.

³⁶ Disponível em: < <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/as-praticas-pedagogicas-jesus.htm>>. Acesso em: 18.05.2022.

Ao ler a Palavra de Deus, pode-se observar a empatia, a compaixão de Cristo pelas pessoas e que a sua preocupação para com elas era nítida. Ele percebeu o quanto elas estavam perdidas como ovelhas sem pastor, andando de forma errante e diante do perigo de serem destruídas. Foi essa compaixão que Ele teve por elas quando ele se fez homem e se entregou de forma voluntária para ser pregado em uma cruz pelos pecados. A compaixão de Cristo é movida pelo fato de ver suas ovelhas perdidas, fracas, desamparadas e tristes.

Jesus, dentro do seu ministério, Ele convoca discípulos para participar da sua missão. No Evangelho de Mateus 10:1-4, Jesus convoca 12 homens para serem seus alunos, seus discípulos. Pode-se observar que Jesus não deseja fazer o seu trabalho de forma isolada, pois Ele desejava preparar multiplicadores para fazer o todo o trabalho, mesmo diante das dificuldades, diante da locomoção e poucos recursos. Ainda hoje, nota-se as mesmas dificuldades, principalmente ao formar discípulos na propagação do Evangelho.

O preparo de discípulos é uma perspectiva bíblica posta em prática por Cristo. Ele prestava atenção nas multidões e não apenas nos grupos que O seguiam. Ele percebeu como as cidades e aldeias estavam cheias de homens, mulheres, jovens, adolescentes, meninos e meninas confusas, exaustas e abandonadas, como ovelhas sem pastor. Havia muito trabalho a ser feito, da mesma forma nos dias de hoje, é tempo de colheita! É possível discipular muitas pessoas mediante a pregação da Palavra de Deus, mas ao preparar discípulos individuais, em grupos pequenos e principalmente entre as crianças através da ventriloquia, haverá muito tempo pela frente para serem multiplicadoras do Evangelho.

Maker Dever³⁷ diz que os discípulos são e devem ser obreiros na seara de Deus. O discipulado é um trabalho que deve ser feito com excelência, um trabalho importantíssimo que requer que cada atividade seja feita a seu tempo e por completo. Todo discipulador deve fazer seu trabalho mediante oração a fim de que Deus envie discípulos fiéis, sábios e diligentes para a sua seara.

Leo Cox³⁸ afirma que os discípulos devem também buscar e formar discípulos, independentes da idade, pois os que buscam o interesse de Cristo

³⁷ DEVER, Maker. Discipulado: como ajudar outras pessoas a seguir Jesus. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 71.

³⁸ COX, Leo G. Comentário Bíblico Beacon: Mateus a Lucas. São Paulo: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2005. V. 6, p. 61.

desejam que haja ainda mais discípulos. Quando Cristo chamou doze homens ao discipulado, Ele sabia muito bem onde queria chegar. Jesus desejava que aqueles homens alcançassem crescimento espiritual para frutificação, ou seja, se parecer com Cristo.

3.3 A formação de discípulos

Ao ler o livro de Colossenses, nota-se que Paulo escreveu essa carta aos santos de Colossos que estavam sendo influenciados por ensinamentos enganosos e práticas errôneas que ameaçavam sua fé. Os membros da igreja nos dias de hoje também enfrentam dificuldades semelhantes. Parte da importância dessa epístola reside em como ela expõe o que é falso e, ao mesmo tempo, salienta a divindade de Jesus Cristo e Sua obra de redenção: “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele, arraigados e sobre edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, nela abundando em ação de graças.” (Colossenses 2:6-7)

A Constituição Federal de 1988³⁹ diz no artigo 5º, o direito da liberdade de culto o que garante o processo de formação de discípulos passando pelas etapas de evangelização e edificação. Como diz no Evangelho de Marcos 16:15 através do testemunho da vida de um cristão é gerando um novo processo da conversão da vida de outras pessoas. Após o momento da conversão é necessário que haja um acompanhamento por parte de um discipulador com a finalidade de edificar o novo convertido. Após esse momento, a pessoa torna-se discípulo de Cristo, passando a levar a boa notícia, quando um novo ciclo se repete na vida de novas pessoas, gerando assim novos discípulos.

3.4 Do que um discípulo em crescimento precisa?

Eims⁴⁰ diz que além da certeza da salvação, o novo convertido tem quatro necessidades básicas, que são:

³⁹ BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

⁴⁰ EIMS, Leroy. **A Arte de Fazer Discípulos**. São Paulo: Ed. Atos Ltda, 2020, p. 31.

Proteção: Da mesma forma que os bebês são pequenos e frágeis e têm de ser protegidos das doenças, assim também acontece com os novos convertidos em Cristo Jesus. Os novos convertidos necessitam ser protegidos das falsas religiões, das falsas doutrinas que não são bíblicas e dos ataques inimigos que batem constantemente à porta de suas casas e igrejas.

Amizade: De acordo com o que diz no Evangelho de João 1:12, o novo convertido ganhou uma nova família e precisa da amizade de seus novos irmãos em Cristo. Uma igreja não é apenas um grupo de pessoas num edifício, mas sim como pedaços de chocolate derretido, virando uma só massa. Esse trabalho se dá com a atuação do Espírito Santo de Deus que de pouco em pouco aquece nossos corações com amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, benignidade, mansidão e domínio próprio.

Alimento: Os bebês precisam ser alimentados regularmente, assim como os recém-nascidos espirituais. E o alimento espiritual é a própria Palavra de Deus como diz em 1 Pedro 2:2 e 3 que diz que as crianças recém-nascidas precisam do leite espiritual para crescimento e salvação. Portanto, para que um recém-nascido cresça, precisamos ensinar-lhe as Escrituras Sagradas e também mostrar como encontrar o seu próprio alimento.

Treinamento: Ao treinar um recém-convertido, devemos dedicar mais atenção, pois o novo convertido precisa aprender como fazer isso, como fazer aquilo, como tratar, etc. Paulo ensinou aos tessalonicenses: "Quanto ao mais, irmãos, já os instruímos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim vocês estão procedendo" (1 Ts 4.1). O novo crente precisa separar tempo para orar, fazer a leitura da Bíblia, memorizar versículos e como falar de Jesus de forma simples e objetiva. Além do discípulo ser parecido com Cristo e crescer com Cristo, ele também precisa ser incentivado a preparar novos discípulos.

3.5 Ensino bíblico dentro do discipulado infantil

O ensino da Bíblia é uma verdade fundamental. Na religião, a doutrina é um conjunto de crenças que definem uma religião ou filosofia. O ensino cristão é baseado na Bíblia. Doutrina vem de uma palavra grega que significa "ensino". A Bíblia é a Palavra de Deus, que nos ensina a verdade essencial para nossas vidas (2 Timóteo 3:16). Quando aprendemos o que a Bíblia ensina, aprendemos doutrina.

A Bíblia fala de bons ensinamentos e falsos ensinamentos. O bom ensinamento é o ensinamento de acordo com a Bíblia. A falsa doutrina ensina algo que é contrário à Bíblia (2 Timóteo 4: 3). Por exemplo, se alguém ensina que Jesus não é Deus, está ensinando uma doutrina falsa porque a Bíblia diz que Jesus é Deus.

Sam Doherty⁴¹ afirma que ter a compreensão correta das principais doutrinas bíblicas é de fundamental importância para pais e professores que desejam passar aos seus filhos e aos seus alunos a cosmovisão bíblica. Há muitos ministérios de crianças nas igrejas apenas preocupados com o lúdico e a “contação” de histórias.

Quantos jovens nos dias de hoje que cresceram nas igrejas, passaram pelo departamento infantil e não possuem uma boa compreensão das doutrinas bíblicas básicas. Infelizmente, eles foram vítimas de fracos ensinamentos e hoje muitos deles têm dificuldade para articular claramente aquilo que creem.

É claro que os meninos e meninas amam ouvir histórias, mas contar histórias pode ser mais fácil do que ensinar doutrinas bíblicas. É necessário preparar discipuladores de crianças que sejam peritos em extrair doutrinas de histórias e corrigir os grandes problemas que hoje se enfrenta quando a nova geração não tem compreensão das verdades bíblicas.

A Bíblia nos ensina no Evangelho de João capítulo 8 versículo 32 que a verdade liberta pessoas, o que inclui meninos e meninas. As crianças do mundo precisam ouvir, entender e agir de acordo com a verdade ou com as doutrinas bíblicas. É necessário preparar obreiros de crianças para que ensinem doutrinas às crianças de forma simples, lógica e muito atraente.

⁴¹ DOHERTY, Sam. **Como Ensinar Doutrinas Bíblicas para Crianças**. São Paulo: APEC, 2013, p.16.

4 DISCIPULADO INFANTIL MEDIANTE USO DA VENTRILOQUIA

Se no capítulo 1 falamos sobre a problematização da grande quantidade de crianças nas igrejas que possuem pouca ou quase nenhuma compreensão dos ensinamentos bíblicos, no capítulo 2 trouxemos as importantes contribuições de pessoas que pesquisaram o comportamento infantil que nos facilita no discipulado bíblico infantil. Já no capítulo seguinte abordamos sobre a importância do lúdico para o ensino da Bíblia às crianças. Mas que tipo de ludicidade é perfeitamente possível para dentro de sala de aula no intuito de alcançarmos o objetivo com o ensino das Escrituras?

Adriano Ferraiuoli⁴² diz que as crianças se envolvem mental e emocionalmente nas histórias, chegando ao ponto de gritar, rir, chorar, avisar ou até mesmo corrigir os personagens. Não seria exagero dizer que os corações delas se abrem nesse momento, recebendo de forma abundante tudo aquilo que de fato o/a professor/a se propõe a ensinar.

Um/a boneco/a falante, se for bem manipulado, com certeza chamará muito a atenção da garotada dentro de um discipulado infantil, o que fará dele um ótimo instrumento para inserir poderosas lições bíblicas que com a graça de Deus ficarão para sempre.

As crianças são um público mais exigente que se tem conhecimento. Aqueles que colocarem em prática as regras de base da manipulação, estará dando margem ao ato de criar, experimentar, avaliar e recriar suas ideias e concepções no trabalho com teatro de bonecos, ao invés de deixá-las somente no papel.

Além do/a boneco/a ser uma peça para entretenimento, eles têm um grande potencial de expressão no auxílio no discipulado infantil e na divulgação da Palavra de Deus.

⁴² Disponível em: < http://pgcl.uenf.br/arquivos/adriano_de_almeida_ferraiuoli_010220191528.pdf >. Consultado em 18.05.2022.

4.1 Um breve histórico do teatro de bonecos

O teatro de bonecos⁴³ teve sua origem na mais remota antiga idade. Acreditasse que os primitivos se encantavam com suas sombras movendo-se nas paredes e nessa época as mães teriam desenvolvido o teatro de dedos, projetando, com as mãos sombras diversas nas paredes para distrair os filhos.

Com o passar do tempo, os homens começaram a modelar bonecos de barro, sem movimentos a princípio. Mais tarde conseguiram articular a cabeça e os membros dos bonecos, para, a seguir fazer representações com eles.

Na Índia, China e Jawa, também eram realizados teatro de bonecos⁴⁴. Os Egípcios ensinavam espetáculos sagrados nos quais a divindade falava e era representada por uma figura articulada.

Na Grécia antiga os bonecos articulados tinham, além da importância cultural, conotações religiosas. O Império romano assimilou da cultura grega o teatro de bonecos, que rapidamente se espalhou pela Europa.

Na idade média, os bonecos eram utilizados nas doutrinações religiosas e apresentadas em feiras populares. Houve um período em que os integrantes desses grupos de teatro foram muito perseguidos porque representavam personagens que faziam críticas as autoridades religiosas. Na Itália, o boneco mais conhecido foi o Maceus, que antecedeu o Polichinelo. Na Turquia havia o Kargóz; na Grécia, as Atalanas; na Alemanha, o Kasper; na Rússia, o Pretisla; em Jawa, o Wayang; na Espanha, o Cristóvam; na Inglaterra, o Punch; na França, o Guinhol e no Brasil, o Mamulengo.

Todos esses bonecos, de poucos recursos técnicos mas com grande possibilidades expressivas, possuem algo em comum: a irreverência, a espontaneidade, a não submissão ao estabelecido, a comicidade e por vezes, a crueldade. Na América os fantoches foram trazidos pelos colonizadores.

Entretanto, os nativos já confeccionavam bonecos articulados, que imitavam movimentos de homens e animais. Depois da primeira guerra, as marionetes foram difundidas pelo mundo introduzidas nas escolas, principalmente na antiga Tchecoslováquia e nos Estados Unidos.

⁴³ Disponível em: < <https://www.infoescola.com/artes/teatro-de-bonecos/>>. Consultado em 15.05.2022.

⁴⁴ Disponível em: < <https://www.infoescola.com/artes/teatro-de-bonecos/>>. Consultado em 15.05.2022.

No Brasil⁴⁵, os bonecos começaram a ser utilizados em representações no século XVI. No tempo dos vice-reis eram muito apreciados. Foi no nordeste que o teatro de bonecos apareceu com destaque, principalmente em Pernambuco, onde até hoje é tradição. É o teatro Mamulengo, rico em situações cômicas e satíricas.

Ainda no Brasil, grupos vem se esforçando para desenvolver o teatro de bonecos, mas só a partir de meados do século passado os resultados começaram a aparecer. Nos últimos anos, o teatro de bonecos tomou grande impulso em nosso país, com o aperfeiçoamento da atuação dos grupos. Esses grupos além de apresentarem seus trabalhos, desenvolvem oficinas do gênero e festivais de teatro de animação, tendo como apoio e reconhecimento como forma de cultura e arte por parte das secretarias de cultura e cooperativas de teatro.

4.2 Manipulação de fantoches

Marília Rezende⁴⁶ diz que o boneco é um objeto inanimado até que o manipulador lhe dá vida. Essa vida é expressa pelo modo como o manipulador manipula o seu boneco. Essa é a maneira a se considerar em dar vida a um boneco.

Para primeiro dominar a técnica de manipulação de bonecos, é necessário que o ator conheça os movimentos de suas próprias mãos antes de começar a trabalhar com o boneco em si⁴⁷. Conhecer o movimento de cada dedo, movimentar o pulso e criar ritmos em cada movimento. Feito isso o ator-manipulador estará adquirindo percepção e domínio do movimento das mãos, educando-as para adquirir o máximo de sincronismo e naturalidade quando estiver interpretando com o fantoche. Podemos observar que as nossas mãos estão em constante movimento (juntamente com os braços e o corpo), com elas também nos comunicamos através de gestos, ora demonstrando algo, ora expressando um sentimento. Antes de começarmos a trabalhar a parte da manipulação, vamos primeiro trabalhar o corpo e a voz, pois o aquecimento do corpo proporcionará uma melhor performance com o

⁴⁵ Disponível em: < <https://www.infoescola.com/artes/teatro-de-bonecos/>>. Consultado em 10.05.2022

⁴⁶ SANTANA, Marília Rezende. **A Arte de Contas Histórias Manipulando Fantoches**. São Paulo: Ed. Ad Santos, 2013, p. 47.

⁴⁷ WEIL, Pierre e TOMPAKOW Roland. **O Corpo Fala**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1994, p.61.

boneco e assim evitará futuras dores musculares. Para isso, é necessário exercícios básicos de aquecimento físico⁴⁸, alongamento e relaxamento para o corpo e braços.

- Mantenha-se em pé, coluna reta com os braços paralelo ao corpo.
- Respire e solte o ar por duas vezes.
- Passe o braço direito por cima da cabeça e segure o rosto do lado esquerdo e puxe inclinando a cabeça para o direito. Faça o mesmo procedimento com o braço esquerdo passando-o por cima da cabeça e segure o rosto do lado direito e puxe inclinando a cabeça para a esquerda.
- Movimente a cabeça para cima e para baixo, para os lados.
- Relaxe a cabeça e agora gire os ombros 8 vezes para frente e para trás.
- Relaxe os ombros e agora gire os braços oito vezes para frente e para trás.
- Estique os braços para frente alongando-os e solte relaxando, repita quatro vezes.
- Coloque os braços ao lado do corpo e apertando-os às axilas, tente fazer o movimento como se estivesse batendo asas, mas somente do cotovelo até as mãos, faça com rapidez e depois solte e relaxe, repita por quatro vezes.
- Inspire e expire. Agora respire ofegante e lentamente usando sempre o diafragma.
- Faça um aquecimento de coluna. Primeiro desça a cabeça; depois o peito; barriga; cintura; quadris; coxa; enrolando o corpo até o chão. Permaneça por um momento, conte até cinco vá desenrolando o corpo subindo por último a cabeça. Repita o movimento por três vezes.
- Trabalhe os pés. Fazendo movimento para cima e para baixo. Agora faça movimento em círculo por cinco vezes, para dentro e para fora. Faça o mesmo exercício só que agora com os joelhos.
- Estique os braços para frente com as mãos abertas como se fosse um sinal de pare.

⁴⁸ Disponível em: < <https://drauziovarella.uol.com.br/atividade-fisica/alongamento-x-aquecimento-quando-fazer/>>Consultado em 11.05.2022

4.3 Dicas para um local adequado⁴⁹

- 1- O local deverá ter ótima visibilidade do público, e sempre que possível, uma espécie de palco deve ser improvisado.
- 2- É muito importante que haja uma pequena área de isolamento entre o palco e as crianças, pois isso evita situações desconfortáveis tais como alguém tocar nos bonecos ou até mesmo em alguns dos equipamentos que normalmente ficam por ali posicionados.
- 3- A iluminação é importante elemento que bem utilizado, pode multiplicar o fascínio na performance.
- 4- Efeito sonoro, música, máquina de fumaça e outros artifícios, são grandes aliados para abrilhantar uma performance.
- 5- Quanto mais a gente poder infantilizar o ambiente, melhor. Porém, devemos decorar tudo de acordo com a faixa etária com a qual estamos trabalhando.
- 6- A casinha onde os bonecos interagem, a qual muitos chamam de teatrinho, deve permitir modificações de acordo com o contexto do assunto em pauta. Isso contribui para fixação.
- 7- Um ambiente limpo, organizado, bem iluminado, arejado, e se possível, climatizado, certamente proporcionará um mínimo de conforto para que o ensino seja mais agradável.
- 8- É muito importante que o local não seja nem muito grande, nem muito pequeno, tanto uma coisa quanto a outra dificultam a comunicação.
- 9- O/A professor/a é o maior responsável no sentido de fazer o melhor uso possível dos recursos para ele disponibilizados. Isso sem falar que nesse cenário posicionado para o ensino, ele próprio, é a principal ferramenta.

4.4 Dicas para criar um personagem⁵⁰

- 1- Desenvolva cuidadosamente o seu perfil.
- 2- Crie um temperamento.
- 3- Adote um comportamento.
- 4- Crie uma voz coerente com a personagem.

⁴⁹ SANTANA, 2013, p. 51.

⁵⁰ SANTANA, 2013, p. 55.

- 5- Estabeleça um visual.
- 6- Caracterize um sotaque.
- 7- Cuidado com o seu modo de vestir.
- 8- Adote um chapão.
- 9- Crie um universo para ele. Não esqueça de lhe dar um bom nome⁵¹ que venha a se identificar com a sua aparência e personalidade.
- 10- A expressão vocal é quem vai dar efeito na personalidade do fantoche. Ele precisa de uma voz que faça com que a sua personalidade seja evidenciada.

4.5 Considerações e cuidados com a voz⁵²

- 1- O manipulador pode fazer mais que uma voz.
- 2- Usar a voz numa região confortável.
- 3- Nunca usar um timbre que venha prejudicar as cordas vocais.
- 4- Muito cuidado com a sua dicção. Ela é fundamental na comunicação.
- 5- Evite gritos.
- 6- As cordas vocais são para a voz como as cordas de um instrumento.
- 7- O gelo deve ser evitado, mas principalmente após o uso intensivo da voz.
- 8- O descanso é um princípio de Deus e vale também para a voz.
- 9- Os limites de extensão da voz de cada pessoa devem ser respeitados.
- 10- Na medida em que você se exercita corretamente, você consegue melhorar a extensão da sua voz.
- 11- Aqueça sua voz antes de cada apresentação.
- 12- A fala deve ser com dicção clara para que se possa entender bem.
- 13- Na ventriloquia, além de desenvolver o timbre da voz, deverá treinar a diferenciação que se tem nas letras b.p.m. por outras parecidas: d.t.n.

⁵¹ Disponível em: < <https://www.vintecontologos.com.br/como-criar-nomes-para-mascotes-poderosos-e-marcantes/>>. Consultado em 16.05.2022.

⁵² Disponível em: < <https://cursosdecanto.com.br/cuidados-com-a-voz-no-teatro-musical/>>. Consultado em 16.05.2022.

4.6 Cuidados com a manipulação⁵³

Fantoches são bonecos daqueles tipos sem boca, em que as cabeças são feitas de bolas de isopor ou papel mache, em alguns lugares e no meio teatral eles são conhecidos como mamulengos. Esse tipo de boneco é mais conhecido como fantoche, já bonecos definimos estes que são do estilo da televisão (Cocoricó, TV Colosso, TVE, Muppets, Vila Sésamo etc.), por suas bocas serem móveis. Usualmente o movimento possível para esse tipo de boneco é o abrir e o fechar da boca, vamos estudar alguns exemplos para tornar esse movimento mais eficaz.

- 1- Não deixar o braço e nem a cabeça do manipulador aparecer.
- 2- Certifique-se de que o boneco pareça estar olhando para o público.
- 3- Se o boneco for uma menina, ou cabeludo, cuide para que o cabelo não atrapalhe a performance.
- 4- Observe o pescoço do boneco, pois se estiver enrugado, vai deformar a postura do mesmo.
- 5- Cuide para que os braços do boneco estejam posicionados de forma correta.
- 6- Movimente sempre o boneco, mesmo que ele não esteja falando, ele precisa estar vivo.
- 7- Não se esqueça de que o sincronismo das palavras com o movimento da boca é um dos fundamentos mais importantes da manipulação. É necessário que haja muito treino, dedicação e esforço.
- 8- Enquanto o boneco não estiver conversando, sua boca precisa estar fechada.
- 9- Uma das falhas mais comuns na animação é a de negligenciar a direção do olhar do fantoche.
- 10- Os bonecos precisam de muita ação e movimento e para isso os “gestos exagerados” se encaixam bem.
- 11- No ato de falar, os movimentos dos dedos e dos pulsos do manipulador devem coincidir com as, palavras do diálogo.
- 12- Sempre que começar um diálogo termine-o com boca fechada.
- 13- Ao fazer o boneco dialogar, movimento o pulso para ambos os lados para dar movimento ao boneco enquanto este fala.

⁵³ Disponível em: < <http://teatrocrisao.net/>>. Consultado em 16.05.2022

14-Pratique com o boneco recitando frases simples e poemas infantis. Por

Exemplo:

"Eu vou pra a casa."

"Minha boneca é de pano."

"Meu jardim é florido."

Cante cantigas de roda somente com a sua voz. Consiga efeitos diferentes variando a velocidade e o quanto você abrirá a boca do boneco. O boneco pode fazer movimento de "sim" ou "não", pratique sempre os movimentos básicos diante de um espelho. Utilize também CD's com músicas infantis para treinar dubla e aprimorar a manipulação e a voz.

4.7 Exercícios para aquecer a voz⁵⁴

A dicção é a maneira de articular ou pronunciar as palavras de maneira clara exprimindo uma ideia. A boa dicção como vimos anteriormente, depende de uma respiração adequada e sobretudo, de um aquecimento nos músculos faciais e na língua.

Para alongar os músculos faciais e a língua faça os seguintes exercícios:

- Comprima fortemente todos os músculos da face durante uns dez segundos e solte-os rapidamente;
- Imagine como se estivesse com vinte chicletes na boca e mastigue-os durante dez segundos;
- Para aquecer a língua, imite o movimento que a cobra faz colocando-a para dentro e para fora;

- Pronuncie forte:

TRAAA... TREEE... TRIII... TROOO... TRUUU...

BA BE BI BO BU

LA LE LI LO LU

DA DE DI DO DU

PSA PSE PSI PSO PSU

PRA PRE PRI PRO PRU

⁵⁴ SANTOS, Cintia. **A Arte da Técnica Vocal**. Ed. EdiPUCRS, 2017, p. 30.

VRA VRE VRI VRO VRU
BLA BLE BLI BLO BLU
SAPATOPRÁ SAPATOPRÉ...
CADEIRAPLÁ CADEIRAPLÉ..
JANELAFRÁ JANELAFRÉ...

- Repita três vezes seguidas estas palavras: Tessalonicenses, paralelepípedo, otorrinolaringologista, misantropo, Artaxerxes.

- Coloque uma caneta ou uma espátula entre os dentes e pronuncie os exercícios de trava-línguas durante dois minutos;

- Retire a caneta ou a espátula, abra bem a boca e repita os mesmos exercícios de trava-línguas, pronunciando claramente, com um leve sorriso na voz.

No exercício de dicção, você poderá usar a leitura de uma história, pronuncie claramente todas as sílabas das palavras, as iniciais, as do meio e as finais.

Quando você “come” a última sílaba, as palavras perdem ou mudam o verdadeiro sentido, tornando-se incompreensíveis, o que pode causar certa comicidade.

Uma boa comunicação é valorizada quando fazemos pausa entre uma frase e outra ou quando achamos necessário, por exemplo, silenciar após uma pergunta ou uma reflexão.

Quando fazemos um pequeno silêncio de um ou dois segundos, a mente trabalha procurando uma resposta e, assim, a atenção fica toda voltada ao candidato.

A mente humana corre a uma velocidade de 500 a 800 palavras por segundo; agindo dessa forma, a mente imagina, busca uma palavra nova para substituir aquela que “deu branco” e elimina os cacoetes repetitivos - “né”, “tá”, “daí”, “certo”, etc.

4.8 Trabalhando a voz para os fantoches⁵⁵

- 1- Comece usando sua voz normal. Quando estiver seguro experimente usar uma voz diferente.
- 2- A voz de um fantoche deve combinar com o seu caráter, uma formiga e um elefante não podem ter a mesma voz.
- 3- Compreenda a natureza física da personagem para que a voz seja condizente com ela.
- 4- Quando houver dois fantoches em cena trabalhe tons contrastantes (tom baixo, alto, grave, agudo).
- 5- Desenhos animados são ótimas referências para se buscar tipos diferentes de vozes.
- 6- Leia pequenos textos e trabalhe-os usando a voz.
- 7- Para se ter mais segurança na voz e na manipulação, decore um texto.
- 8- Imita vozes de animais e tente adequar a voz do fantoche.

4.9 Trilha sonora⁵⁶

O desempenho de qualquer peça de teatro de bonecos é realçado por uma trilha sonora. A música estabelece quando a peça vai começar e dá uma sensação de fim quando a peça se encerrar. Possibilita fazer ligação de uma cena para outra, ajuda a mostrar passagem de tempo enquanto a mudança no cenário. A trilha sonora deve ser simples para não dominar a peça, use a trilha somente quando os bonecos não estiverem falando, isso impede que a música abafe as vozes, grave a trilha em Cd ou pendrive, sempre selecionando músicas apropriadas para as peças.

4.10 Dicas para boa manipulação⁵⁷

- 1- Os fantoches devem ser mantidos na posição vertical, não incline os fantoches.

⁵⁵ CERQUEIRA, Gilmar. **Fantoche Onde e Como Usar**. Ebook, 2022, p.54.

⁵⁶ OLIVEIRA Flávio Gomes. **Vida de Boneco**: Um Filme para Pensar a Respeito do Uso de Bonecos em Produções Audiovisuais. UFG, 2016, p.86.

⁵⁷ CERQUEIRA, Gilmar. **Fantoche Onde e Como Usar**. Ebook, 2022, p.42.

- 2- Cada movimento deve ter um significado, evite movimentos sem razão.
- 3- Os fantoches devem entrar por um dos lados do palco, ao menos, que seja um efeito especial (subir de elevador, escada rolante).
- 4- Quando dois fantoches estiverem em cena devem estar com os olhos no mesmo nível.
- 5- Os bonecos que não estiverem falando, podem concordar ou discordar, sempre participando da cena, nunca parado e sem movimento.
- 6- Trabalhe reações e emoções com os bonecos. Observe os movimentos de outros bonecos e maneiras de manipulação.

4.11 O que não deve ser feito com o boneco⁵⁸

- 1- Transportá-lo sem cuidado;
- 2- Mudar a identidade;
- 3- Mudar radicalmente o visual;
- 4- Negligenciar a manutenção;
- 5- Mudar o seu temperamento;
- 6- Alterações no figurino sem justificativa;
- 7- Permitir que ele seja visto antes da performance;
- 8- Permitir que ele seja manuseado pela plateia;
- 9- Deixar o boneco jogado atrás da casinha;
- 10- Trocar a voz.

4.12 Passos para uma boa história⁵⁹

- 1- Tenha o texto na ponta da língua;
- 2- Não faça uma história muito longa (no máximo de 15 a 20 minutos);
- 3- A história deve ser clara, objetiva e com tema definido;
- 4- Nunca desconsidere o desenvolvimento intelectual das crianças (faixa etária, origem, cultura, etc);
- 5- Um bom enredo deve obedecer o seguinte critério:

⁵⁸ CERQUEIRA, Gilmar. **Fantoches Onde e Como Usar**. Ebook, 2022, p.43.

⁵⁹ CERQUEIRA, Gilmar. **Fantoches Onde e Como Usar**. Ebook, 2022, p.40.

- a) Situação;
 - b) Cena de ação, emoção ou perigo;
 - c) Solução ou concerto;
 - d) Finalização.
- 6- Use sempre a música, e se possível uma trilha de fundo;
 - 7- É importante que a história sempre tenha um momento de descontração, por isso o humo é algo indispensável, mesmo quando o tema é sério;
 - 8- Tenha sempre personagens infantis na história, isso facilita a identificação;
 - 9- Leia muitas histórias, isso enriquecerá e ampliará a sua capacidade de criação;
 - 10- A história precisa ser simple e o mais direto possível;
 - 11- A história tem uma introdução (pergunta), contra-argumento (emoção, perigo etc), o argumento (salvação que é a solução) e desfecho;
 - 12- Toda história precisa ter introdução, andamento, clímax e fim;
 - 13- É muito bom quando existe uma antítese entre o “herói” e o “vilão”;
 - 14- Deve ser abordados temas infantis e inteligentes, pois as crianças são inteligentes e perspicazes;
 - 15- Uma plateia muitas vezes se torna muito heterogênea, por isso deve-se ter jogo de cintura com linguagem e métodos bem entendidos por crianças de todos os níveis psicosocioculturais;
 - 16- Desenvolva o hábito de orar pedindo a sabedoria de Deus. Isso além de nos conferir capacitação, nos mantém humildes, afinal de contas, não somos os donos da verdade. Na verdade, Jesus Cristo é a verdade. João 14:6.

4.13 A Arte da Ventriloquia

Ventriloquia, de venter (estômago) e loqui (falar)⁶⁰, é uma arte muito antiga, que remonta ao antigo Egito e Grécia. É a arte de projetar a voz de forma discreta, sem movimentar os lábios, dando a ilusão de que a voz vem de outro lugar. Nesse contexto, usa-se então um boneco. Certos sons são difíceis de articular com a boca fechada. Para isso, os ventríloquos usam a língua numa posição especial para produzir sons substituídos para os fonemas que exigem movimentos labiais. Além

⁶⁰ Disponível em: < <https://fdocumentos.tips/document/elementos-de-ventriloquia-e-manipulacao-de-fantoches.html>>. Consultado no dia 20.05.2022.

disso, usam a técnica da respiração diafragmática, que é a mesma técnica do canto vocal. Para se tornar um bom artista ventríloquo, você precisará de técnica, imaginação e prática. A técnica você conquistará com aprendizado teórico; a imaginação você usará para criar uma personalidade para seu boneco, e somente a prática permitirá que você seja bem-sucedido. Não há material gratuito suficiente na internet sobre a técnica do ventríloquo, em português. Porém há muita coisa em inglês disponível. Meu objetivo é ajudá-lo a servir a Deus usando essa técnica fascinante, especialmente no trabalho com crianças.

O boneco é lúdico, é envolvente, mas se usado de maneira errada, ele perde a graça. É comum ver pessoas despreparadas fazendo mal uso dessa arte, a arte da manipulação.

Manipular um boneco mediante o uso da ventriloquia existe preparo, muito conhecimento técnico, não basta apenas comprar um boneco de fantoche, colocar na mão e sair falando como se fosse a pessoa mais engraçada da face da terra.

4.13.1 Sonorização sem abrir a boca⁶¹

Se você já assistiu a algum ventríloquista expert, deve saber que ele não movimenta seus lábios enquanto o boneco fala. Antes de mais nada, você tem que aprender essa técnica, que serve tanto para ventríloquos quanto para fantoches (puppets). Quando você começar a treinar seus scripts com apenas seus lábios levemente abertos, irá perceber que há letras que precisam de articulação labiodental, como as 'p, m, b'.

Como fazê-las soar sem abrir a boca? Uma ideia simples é substituí-las. Veja como:

	<i>M</i>		<i>n</i>
	<i>P</i>		<i>t</i>
<i>Em lugar de...</i>	<i>V</i>	<i>Use...</i>	<i>th (d)</i>
	<i>B</i>		<i>dh</i>
	<i>F</i>		<i>th</i>

⁶¹ Disponível em: < <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-o-truque-dos-ventriloquos/>>. Consultado no dia 20.05.2022.

A recomendação é que, ou você retira as palavras que contenham essas letras problemáticas, ou aprende a usar as letras substitutas. Por exemplo, em vez de usar “veloz”, você pode usar “rápido”. Ou então, pronunciar “theloz”.

Mais uma palavra sobre isso: ao pronunciar as letras substitutas, faça um movimento lingual como o da figura abaixo, com a boca fechada. Suba por detrás dos dentes superiores e desça, formando o som ‘th’ ,‘dh’.

Para a manipulação de bonecos/as acontecer e convencer, é necessário muito treino em frente ao espelho. Deve haver a sincronia entre a abertura da mão que é a boca do boneco e, a abertura de sua boca, na emissão das palavras.

A sua mão deve abrir de acordo com a quantidade de sílabas que a palavra possui. Na palavra AMOROSAMENTE, nós temos a seguinte separação de sílabas: A-MO-RO-SA-MEN-TE, total 6 sílabas, sendo assim, a boca do boneco deverá abrir 6 vezes, respeitando a quantidade de sílabas da palavra. Procure usar palavras que tenham poucas sílabas, é melhor para desenvolver a técnica de sincronia labial.

Outros exercícios recomendados são: pronúncia do alfabeto, das vogas e contagem de 1 a 100. É importante dominar a sincronia de sua mão que representa a boca do boneco com a abertura da mão na hora de emitir as palavras. A manipulação não se restringe apenas no texto, no roteiro, pois existem pessoas despreparadas, preguiçosas ou ignorante colocando um boneco na mão e na hora só lembra de falar o texto, mas esquece de abrir e fechar a boca do fantoche.

5 PROJETO SISTEMÁTICA KIDS

Diante de uma realidade apresentada nos capítulos passados quando foi relatado os desafios de um Evangelista de Crianças para alcançar a atenção dos meninos e meninas para aprender a Palavra de Deus, sobre a ideia da ludicidade mediante o uso da arte da ventriloquia, agora é necessário trazer de que forma deve ser implantando esse conhecimento.

O discipulado infantil tem como objetivo preparar a criança na construção da sua fé como também ajudar na formação do caráter cristão, pois é na infância o melhor momento para se conhecer o Filho Perfeito de Deus e recebê-LO como seu único Senhor e Salvador.

Nos dias de hoje há a necessidade das igrejas realizarem discipulados infantis de forma atraente e através deste trabalho é proposto o Sistemática Kids – Discipulado Infantil mediante Doutrinas Bíblicas, baseado no que diz as Escrituras Sagradas no livro de 1 Timóteo 4:16. Esse texto expõe o cuidado do apóstolo Paulo para com seu discípulo Timóteo sobre a importância da doutrina, encorajando-o a ter cuidado com ele mesmo primeiramente, para depois ajudar o seu próximo. Esse projeto será realizado com um grupo de crianças na faixa etária de 8 a 12 anos no período de 2 meses, ou seja, uma vez por semana e nos domingos pela manhã e ao término de um ano, 48 crianças serão discipuladas através de 4 turmas.

A cada encontro que acontecerá em um domingo após a Escola Bíblica Dominical, o discipulador deverá cumprir uma rotina de aula com duração de no máximo 90 minutos. O Evangelista de Crianças deverá cumprir a rotina de aula.

- 1) Recepção de boas-vindas às crianças mediante conversa. Sugere-se que na conversa já fale algo sobre o tema do dia que será ensinado. Tempo: 10 minutos;
- 2) Oração – Durante a oração é importante que também seja apresentado a Deus algo relativo ao tema do dia. Tempo 3 minutos;
- 3) Louvor – 15 minutos;
- 4) Memorização de versículo bíblico – 10 minutos;
- 5) Intervalo para água e banheiro – 15 minutos;

- 6) Lição Bíblia – 20 minutos
- 7) Dinâmica para reforço da aprendizagem – 15 minutos;
- 8) Oração final – 2 minutos

O projeto Sistemática Kids deverá ser desenvolvido por meio de 6 lições e na hora da ministração da Palavra, deverá haver a participação especial de um boneco utilizando a arte da ventriloquia. Espera-se resultados impressionantes onde não somente as crianças, mas as famílias de forma geral tenham a possibilidade de encontrar Jesus e andar no seu caminho que leva até Deus.

5.1 Dicas básicas da rotina de aula⁶²

5.1.1 Recepção de boas-vindas às crianças (10 minutos)

Um discipulador de crianças deve entender que cara feia não é para ele! O discipulador deve recepcionar suas crianças na porta da sala, ser receptivo, sempre sorrindo e contente. É importante que também diga palavras como: “Seja bem-vindo!”; “Que bom que você veio!”; “Eu estava com saudade!”. Convide as crianças para se sentarem e pergunte como foi a semana dela! Como o tema da lição do primeiro dia será sobre Bíblia, pergunte se trouxe a Bíblia, pergunte se alguém sabe o que é a Bíblia, se alguém leu a Bíblia durante a Semana, qual a história que cada um mais gosta....deixa eles falarem, pois nessa conversa, o discipulador infantil já terá uma noção do entendimento delas sobre a Palavra de Deus.

O discipulador de crianças pode aproveitar este tempo para fornecer algumas regras básicas sobre a ida ao banheiro, beber água, obedecer ao/a professor/a, participar de cada atividade, respeitar o coleguinha, etc.

⁶² Disponível em: < <https://blogdatia-jaque.blogspot.com/2015/07/rotina-de-aula-para-escola-biblica.html>>. Consultado em 10.05.2022

5.1.2 Momento de oração (3 minutos)

Deve-se explicar para as crianças que o próximo momento é importante não só no disciplinado, mas no dia a dia da criança. Deve-se explicar que a oração é uma conversa com o Pai, pois todos precisam e devem orar. É importante ensinar para as crianças que a oração é um hábito gostoso e indispensável, pois é através dela que as crianças são motivadas a reconhecer a presença de Deus, buscar a benção de Deus e a falar com Deus sem qualquer inibição. Ainda deve-se ensinar a criança que a oração é uma forma de manter uma relação íntima com Deus como está nos ensina as Escrituras no livro de Daniel capítulo 6. Também ensinar que a oração ajuda a enfrentar problemas diários e ainda dizer que Jesus nos ensinou a orar como diz no Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus capítulo 6, versículos 5 a 15.

5.1.3 Momento do louvor (15 minutos)

Deve-se ensinar às crianças que louvar a Deus é uma das formas de adoração que podemos ensinar para as crianças. Toda criança gosta de dançar, mas a adoração não é apenas isso! Adoração é se entregar a Deus de corpo, alma e espírito. Esse momento deve-se ensinar o que diz no livro de Salmos 150:6 “Tudo o que tem fôlego louve ao Senhor.”

Deve-se aproveitar a oportunidade desse momento para ensinar verdades espirituais e criar um ambiente reverente, dirigindo os louvores a Deus.

Cada cântico escolhido deve ser adequado à idade do grupo, de acordo como desenvolvimento espiritual da criança, de acordo com os objetivos e o ensino principal daquele dia e que inclua no cântico uma verdade espiritual.

Passos para o ensino de cântico na metodologia IAEAR⁶³

É de extrema importância que você saiba o significado das palavras e a melodia antes de ensinar um cântico.

- a) Introdução: desperte o interesse na verdade espiritual que o cântico ensina. Use perguntas, ilustrações, fantoches, etc.

⁶³ APEC. ECEC 1: Ensinando com Êxito as Crianças. São Paulo, 2014. (Apostila), p. 78.

- b) **Apresentação:** apresente a música e as palavras cantando-as ou deixando as crianças escutar uma gravação.
- c) **Explicação:** utilize visuais para melhor explicar o significado das palavras e dos conceitos difíceis.
- d) **Aplicação:** mostre claramente à criança como o cântico se relaciona com a vida dela, com um significado espiritual para ela.
- e) **Repetição:** deixe o grupo cantar o cântico todo várias vezes. Corrija imediatamente qualquer erro nas palavras ou na melodia. No intuito de evitar monotonia, em alguns momentos peça que cante apenas os meninos, depois somente as meninas, depois somente quem usa óculos, depois somente aqueles que estão usando tênis, etc.

Revise os cânticos nas aulas seguintes. As crianças se lembrarão melhor do cântico se cantá-los com entusiasmo e frequentemente. Na revisão do cântico, não é necessário utilizar a metodologia IAEAR.

A música tem uma grande influência na vida dos meninos e meninas, portanto, é necessário dar ao período de cânticos a importância que ele merece.

5.1.4 Momento do versículo bíblico (10 minutos)

Ler e memorizar a Palavra de Deus é um exercício fundamental para crianças de qualquer idade, mas é importante escolher traduções que são mais fáceis de entender, como também versículos curtos e fáceis de memorizar. É importante que prepare cartazes, faça cartões com versículos e adicione alguma imagem relacionada para facilitar a memorização. Deve ser escolhido o versículo relacionado ao tema da lição, compreensível ao grupo e de acordo com a idade e com a vida espiritual da criança.

Passos para o ensino dos versículos bíblicos na metodologia IAEAR⁶⁴

a) **Introdução:** faça uma introdução ao ensino do versículo bíblico de tal forma que a atenção da criança seja focalizada na verdade do versículo e na sua

⁶⁴ APEC. ECEC 1: Ensinando com Êxito as Crianças. São Paulo, 2014. (Apostila), p. 78.

ligação com a sua vida. Isto pode ser feito com perguntas, fantoches, pequenas ilustrações, etc.

b) **Apresentação:** leia o versículo diretamente da Bíblia e não somente do visual. Em seguida apresente o visual e ensine o versículo para memorização como Palavra de Deus. Não se esqueça de ensinar a referência, ou seja, o endereço, onde o versículo está na Bíblia.

c) **Explicação:** explique o significado das palavras ou conceitos novos ou pouco conhecidos.

d) **Aplicação:** ajude as crianças a aplicar o versículo na sua própria vida.

e) **Repetição:** use métodos diferentes. A repetição é essencial para o aprendizado. É importante que nas aulas seguintes revisar os versículos.

Pode-se usar incentivo à memorização de versículos mediante uma lembrança para aqueles que memorizarem os 6 versículos do discipulado infantil.

Há também outros diferentes modos de visualizar os versículos durante o projeto como: tiras com palavras para flanelógrafos; quebra-cabeças em tamanho grande; símbolos, ou seja, cada frase escrita em forma de Bíblia; escrito através de um data-show, um quadro ou com figuras para representar certas palavras de acordo com as possibilidades, variando os tipos de visuais.

5.1.5 Intervalo (15 minutos)

O intervalo representa um momento especial na rotina de aula, pois trata-se de alguns minutos em que os pequenos discípulos poderão se conhecer, fazer novas amizades e até brincar. Se entendermos o discipulado infantil como também um lugar de socialização, aproveitaremos também a oportunidade de ensinar às crianças a lidar com desentendimentos de acordo com a Palavra de Deus. É importante deixar claro para as crianças para aproveitarem o momento para beber água e ir ao banheiro, para que no momento da lição bíblica, todos possam estar atentos à Palavra de Deus.

5.1.6 Lição bíblica⁶⁵ (20 minutos)

A Bíblia é a única por causa da sua inspiração, do seu propósito e do seu poder. É o Livro dos livros, o principal livro didático do discipulado, é a Palavra de Deus para o menino e para a menina. Deus fala ao coração da criança através do ensino da sua Palavra. Como diz no livro de Isaías 55:11 “...não voltará para mim vazia..”. Talvez seja o único alimento espiritual que as crianças do discipulado recebem durante a semana, portanto, ela deve ser o coração da aula, ou seja, a maior parte do período da aula (15 a 20 minutos).

É neste momento que o/a boneco/a entrará em ação. O discipulador precisa se preparar para suas aulas sendo organizado, disciplinado e estabelecer tempo e lugar definido para seus estudos. Há também a necessidade de orar enquanto se prepara a aula fazendo seus ensaios utilizando o fantoche, como também orar por ele mesmo, pelas crianças e pela lição. O discipulador deve também estudar o texto bíblico antes de ler o manual do/a professor/a e depender totalmente do Espírito Santo de Deus para guiá-lo como diz o Evangelho de Jesus segundo João capítulo 16:13 e o livro de Isaías capítulo 58:11.

Uma lição bem preparada alcança objetivos. A lição bíblica na cabeça e bem ensaiada com o uso do fantoche/boneco(a), inspira confiança no próprio discipulador na expectativa de que Deus trabalhe durante o ensino, ajuda a manter a ordem e a disciplina em sala de aula e elimina as dificuldades.

Durante o preparo da lição, o discipulador deverá passar pelo processo de interpretação bíblica da seguinte forma:

- a) Ler o texto e buscar entender o que Deus diz aos destinatários;
- b) Procurar entender a história, onde Deus trabalhou naquelas vidas e o que Ele falava às pessoas;
- c) Lembrar de que o texto foi escrito com uma mensagem específica a pessoas específicas, num determinado momento da história e usou um tipo especial de literatura;
- d) Às vezes, a descoberta de Princípios ou Verdades Bíblicas de um texto específico pode parecer difícil, mas o Espírito Santo é o guia para nos

⁶⁵ APEC. ECEC 1: Ensinando com Êxito as Crianças. São Paulo, 2014. (Apostila), p. 34.

conduzir em toda a verdade. Quem negligência este passo corre o risco de interpretar algo incorreto e assim, se desviam da Palavra de Deus.

- e) Escolha um local da sua casa para ensaiar utilizando o boneco. Não se esqueça da postura do seu corpo, voz e fundo musical. Estudando a lição e ensaiando a apresentação com antecedência, o bonequeiro terá sucesso, ou seja, alcançará o objetivo proposto.
- f) Fazer sempre a pergunta: “Se eu fosse uma criança, eu iria gostar de ouvir a mensagem? Minha apresentação está atrativa?” Se a resposta for negativa, prepare-se melhor. Se for positiva, você está pronto para a ministração.

Em cada lição bíblia, é importante que o discipulador de crianças prepare organize sua lição da seguinte forma:

1- Introdução:

- a) É o melhor lugar para prender o interesse da classe e o pior lugar para perdê-lo.
- b) É a melhor oportunidade de captar a atenção e envolver a criança totalmente na história.
- c) Deve ser breve, interessante e relacionado com a História Bíblica.
- d) Tipos de introduções:
 - Perguntas ou revisão
 - Ilustração emocionante
 - Entrada direta na lição
- e) Não deve ser: “Hoje eu lhes contar uma história sobre...”
- f) Planeje a introdução depois de fazer o esboço da história.

2- Andamento dos Acontecimentos

- a) Uma lista de acontecimentos importantes que se desenrolam numa ordem.
- b) Deve ser tirada da narrativa.

3- Climax (resultado)

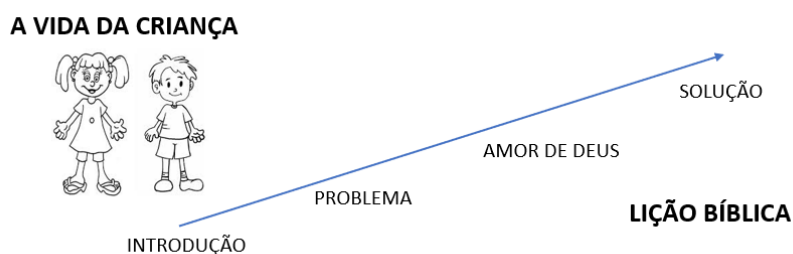
- a) O ponto alto da história onde a conclusão é clara;
- b) O lugar onde o problema é resolvido;
- c) Nunca deve ser revelado no começo da história.

4- Conclusão

- a) Conclui a história;
- b) Deve ser rápida porque a atenção das crianças se perde rapidamente depois do clímax.

5. Aplique a lição bíblica à criança

Observação: lembre-se que durante a apresentação da lição bíblica com o boneco, é necessário que haja sempre interação. Cuidado com o boneco na sua mão! Nunca se esqueça dele! Ele não está morto e sim vivo, prestando atenção também em tudo o que você fala.



Há um modelo de lição bíblica para ser ensinada para as crianças. Está em anexo.

5.1.7 Dinâmica para reforço da aprendizagem⁶⁶ (15 minutos)

Depois que o discipulador ministrar a sua aula, não deve esquecer de ter o momento da verificação de aprendizagem, pois é nessa hora que é avaliado se os discípulos compreenderam o assunto da lição e se estão aptos a socializar uns com os outros o ensino que aprenderam. Há diversas dinâmicas na internet que podem se úteis para este momento.

5.1.8 Oração final (2 minutos)

Para terminar a aula, é necessária uma oração agradecendo a Deus pela oportunidade que tiveram no aprendizado da Palavra de Deus. É importante também que aproveite a oportunidade de pedir a Deus que tudo o que foi assimilado neste dia, Deus os ajude a colocar em prática todos os ensinamentos bíblicos para que haja um importante crescimento espiritual.

⁶⁶ APEC. ECEC 1: Ensinando com Êxito as Crianças. São Paulo, 2014. (Apostila), p. 35.

6 CONCLUSÃO

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.”

1 Timóteo 4:16

Paulo ensina para Timóteo sobre a importância do ensino bíblico, encorajando-o a ter cuidado com ele mesmo primeiramente, para depois ajudar o seu próximo.

O discipulado foi um método que Cristo fez, nos ensinou e nos ordenou. O discipulado envolve relacionamento, pois um discípulo de Jesus leva outro para um comprometimento com Deus, imitando o verdadeiro Mestre chamado Jesus, crescendo na maturidade e assim formando outros novos discípulos. Discipulado não envolve apenas transmissão da Palavra, mas uma metodologia onde o discipulador ensina mediante através da sua vida e suas experiências como ser um seguidor, um imitador do Senhor Jesus Cristo.

O maior desafio de um discipulado infantil é fazer com que meninos e meninas demonstrem evidências de Cristo em suas vidas por meio da permanência na Palavra (ouvintes e praticantes), amando o próximo e gerando frutos para a glória de Deus.

No decorrer dessa pesquisa, notou-se que Jesus praticou o discipulado ensinando para os seus primeiros discípulos. Jesus utilizando de várias técnicas para alcançar os corações não só de homens, mas de mulheres e de crianças também. Estes receberam a ordem de dar continuidade ao trabalho que foi iniciado pelo Mestre, pois deveriam ensinar tudo o que Ele havia ensinado.

O crescimento do Evangelho foi levado a sério pelos primeiros apóstolos e assim como foi eficiente na igreja primitiva, o discipulado ainda é útil e necessário para a igreja nos dias de hoje e principalmente entre as crianças. O discipulado tem como objetivo o crescimento do indivíduo em Cristo de forma saudável e com isso o corpo de Cristo é beneficiado.

A nova geração agradece quando temos pessoas com o desejo de obedecer a ordem de Cristo. Não se trata de um processo forçado, mas uma forma de trabalho que resultará um relacionamento natural com Cristo.

Disciplinando crianças com uso de bonecos/as pode ser uma forma de atrair crianças de forma tão bacana que seja possível alcançar os corações dos meninos e meninas para o Reino de Deus. A arte da ventriloquia é simples. Difícil mesmo é praticar até o aperfeiçoamento. Mas não há nada que a determinação não resolva.

O disciplinado infantil mediante uso da ventriloquia foi um dos temas principais desta obra, mas o verdadeiro ensino da Palavra de Deus foi o principal alvo. O disciplinado mediante o uso da arte da ventriloquia é um excelente instrumento para a expansão do verdadeiro Evangelho de Cristo. Boa parte dos problemas encontrados nas igrejas nos dias de hoje poderiam ser solucionados por meio deste. O disciplinado só trás benefícios para o Corpo de Cristo e aos seus membros.

A atuação de Jesus como educador foi fascinante para todos aqueles que estavam a sua volta na época e também nós nos dias de hoje, pois para cada situação Ele sempre tinha alguma didática própria e eficaz.

A valorização da criança deve ser levada em conta e pode-se observar que hoje, em algumas igrejas, isso não existe. É mais fácil dar as costas ao próximo do que estender as mãos. As práticas pedagógicas têm sido negligenciadas por alguns evangelistas de crianças que ainda se dizem conhecedores do conhecimento.

Que Deus nos capacite para sermos grandes estudiosos da Sua Palavra (2 Timóteo 2:15) e dedicados Evangelistas de Crianças, pregando a Palavra de Deus a tempo e fora de tempo, repreendendo, corrigindo, exortando com toda paciência e doutrina como diz as Escrituras em 2 Timóteo 4:2.

REFERÊNCIAS

- APEC. Curso Introdutivo para Professores Evangelistas de Crianças. São Paulo, 2013.
- APEC. ECEC 1: Ensinando com Êxito as Crianças. São Paulo, 2014. (Apostila)
- APEC. ECEC 2: Causando Impacto na Própria Geração. São Paulo, 2005. (Apostila)
- BEECHICK, Ruth. Como Ensinar Crianças no Primário. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- BÍBLIA SAGRADA. Almeida Revista e Corrigida, 2015.
- BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2015.
- BILLING, Einar Magnus. A nossa vocação. Porto Alegre: Concórdia, 1992.
- BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CARVALHO, Antônio Vieira de. Teologia da educação cristã. São Paulo: Eclésia, 2000.
- CARVALHO, Tiago Samuel. O Poder da Pedagogia de Jesus. São Leopoldo: Sinodal, 2019.
- CASTRO, Luana. Sugestão de Aula Sobre Contos e Crônicas de Rubem Alves. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/sugestao-aula-sobre-contos-cronicas-rubem-alves.htm>>. Acesso em 22 de outubro de 2021.
- CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>>. Acesso em 20 de outubro de 2021.
- CELETI, Gilberto. AEIOU. São Paulo: APEC, 2016.
- CEM – Centro de Elaboração de Material. Manual do culto infantil. São Leopoldo: Sinodal, 1981.
- COSTA, Débora Alves da. Evangelização e Discipulado Infantil. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

COX, Leo G. Comentário Bíblico Beacon: Mateus a Lucas. São Paulo: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2005. V. 6.

DA COSTA, Débora Ferreira. Evangelização e Discipulado Infantil. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

DEVER, Maker. Discipulado: como ajudar outras pessoas a seguir Jesus. São Paulo: Vida Nova, 2016.

DOHERTY, Sam. Como Ensinar Doutrinas Bíblicas para Crianças. São Paulo: APEC, 2013.

DOHERTY, Sam. Primeiros passos. São Paulo: APEC, 2008.

EIMS, Leroy. A Arte de Fazer Discípulos. São Paulo: Ed. Atos Ltda, 2020

EIMS, LeRoy. Arte perdida de fazer discípulos. Belo Horizonte: Atos, 2002.

FINO, Carlos Nogueira. Vygotski e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas, in Revista Portuguesa de Educação, vol 14, nº 2, pp. 273-291, 2014.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. em três artigos que se contemplam. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, L. M. O Que Ensinar? O Patrimônio Cultural Humano Como Conteúdo de Ensino e a Formação da Concepção de Mundo no Aluno. In: PASQUALINI, J.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. M (org.). *Pedagogia histórico-crítica: legado e perspectivas*. 1. ed. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. p. 83-97.

MARTINS, Marcos Antonio Pereira, Currículo e Cultura: Uma Proposta de (Re)desenho Curricular de Geografia no Ensino Médio; Dissertação de Mestrado UFG; Goiânia, 110 páginas, 2018.

MENDES, Luciano. ABC do Discipulado Infantil. São Paulo: MX Gráfica Editora, 2019.

MENEGHETTI, Diego. Super Interessante, São Paulo, 14 de fevereiro de 2020. Disponível em: < <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-o-truque-dos-ventriloquos/>> Acesso em: 30 de setembro de 2021.

MINATEL, Isa. Folha Vitória, Espírito Santo, 02 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.folhavitoria.com.br/geral/blogs/educacaoempreendedorismo/2017/10/02/montessori-piaget-e-o-construtivismo/>> Acesso em: 30 de setembro de 2021.

MONTESSORI, Maria. A Criança. 3 ed. São Paulo: Circulo do Livro, 1988.

PEARLMAN, Myer. Conhecendo as Doutrinas Bíblicas. São Paulo: Editora Vida, 2006.

POLINARSKI, C. A.; BRIZOLA, A. M.; NICOLE, C. R. O ensino de ciências e suas contribuições para o desenvolvimento humano e formação dos conceitos: abordagem histórico-cultural para uma prática na pedagogia histórico-crítica. In:

PAGNONCELLI, C.; MALACHEN, J.; MATOS, N (org.). O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares: contribuições a partir dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica. 1. ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2016. p. 197-228.

SAVIANI, D. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política, 39. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VIGOTSKY, L.S. Imaginação e Criação na Infância: ensaio psicológico, apresentação e comentários, Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.

ANEXO A.1 - LIÇÃO 01: NASCE JESUS, O FILHO DE DEUS

Texto bíblico: Mateus 1:18 a 2:23; Lucas 2:1-7

Textos auxiliares: Jeremias 31:1; Gálatas 4:4 e 5; Romanos 3:26; Isaías 7:14; João 1: 1 e 2; Jeremias 31:15; Hebreus 9:22 e 1 João 4:14

Versículo memorizado: Mateus 1:23 “Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chama-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco.”

Doutrina bíblica: Jesus Cristo nasceu como um bebê, filho de uma mãe humana e um Pai Divino.

Objetivo da Lição: Que a criança não só receba Jesus, o Prometido, como Salvador do pecado.

Ênfase para a criança: O Senhor Jesus veio para ser o seu Salvador do pecado como prometido por Deus.

1. Introdução

Alguém já fez uma promessa a você e depois não cumpriu? Você talvez ache que as pessoas nunca cumprem as promessas. Quando Deus faz uma promessa, Ele sempre a cumpre. A promessa mais especial de Deus estava perto de se cumprir.

Hoje, o meu bonequinho Juninho está muito ansioso pela chegada do Natal e ele está gastando um montão de dinheiro comprando vários presentes. Juninho ama festas, ama dar presentes, mas também ama receber. Vamos ver o que hoje temos de especial para aprender com a Palavra de Deus?

(Ao fundo toca um música instrumental bem infantil para a entrada do boneco)

2. Andamento

Boneco: Ai que emoção! Chegou o Natal! Uma festa tão bonita, cheia de presentes! Eu vou ganhar um montão de presentes! Dos meus pais, dos meus avós, dos meus tios, presente de amigo secreto lá na escola...

Discipulador: Ih! Mas vai ter que comprar presentes para todos eles também, viu?! Tem que retribuir!

Boneco: Eu sei disso! É dia de festa! Outra coisa, é dia de comer tantas coisas gostosas! Minha mãezinha nem sai da cozinha!

Discipulador: Na minha casa tem uma linda árvore de Natal! Meus irmãos e eu enfeitamos! Está muito linda!

Boneco: Na minha casa também! Eu já até coloquei sapatinhos na janela, pendurei minhas meias! Não podemos esquecer nenhum detalhe!

Discipulador: Espero que sejam meias limpas! Coitado do papai Noel! (risos)

Boneco: Lá na minha árvore de Natal tem um montão de presentes! Eu só consigo olhar para os pacotes maiores! (risos)

Discipulador: Pare com isso, Juninho! Nem sempre os melhores presentes estão nas caixas maiores! Mas é bem provável! (risos). Vamos falar sério! Você é muito interesseiro Juninho! Vamos fazer o seguinte.....quero que imaginem algo. Faz de conta que hoje é o seu aniversário.

Boneco: Não é não! O meu é só no início do ano!

Discipulador: Juninho, eu só pedi para você imaginar!

Boneco: Desculpe, foi mal! (risos)

Discipulador: Aí então as pessoas chegam em sua casa e está tudo enfeitado! Os presentes estão ali, as comidas gostosas também! Aproveitam e se divertem na festa e voltam para casa!

Boneco: Ei, tio! Você se esqueceu de dizer que todos me cumprimentaram desejando Feliz Aniversário e que eu fui o centro das atenções, afinou sou o aniversariante!

Discipulador: Pois é, eu não disse isso.

Boneco: Estou entendendo, tio! Captei! (risos) Muitos fazem a maior festa no Natal e se esquecem do aniversariante!

Discipulador: É nisso que gostaria que pensassem! A criança mais importante que já existiu e viveu entre nós foi Jesus que nasceu como um bebê, filho de uma mãe humana e um Pai Divino.

Boneco: E por que Jesus veio ao mundo?

Discipulador: O Senhor Jesus veio para ser o seu Salvador do pecado como prometido por Deus. A Bíblia, a Palavra de Deus, nos ensina em Romanos 3:23 que todos pecaram e estão separados da presença de Deus. O pecado é um problema na vida de um menino e de uma menina. A Bíblia também nos ensina em 1 João 4:8b que Deus é amor e também é santo. Nele não existe pecado e lá no céu não entra o pecado.

Boneco: Entendi, se o menino e a menina são pecadores e pecadoras, quer dizer que eles não podem entrar no céu.

Discipulador: Isso mesmo Juninho, você está compreendendo. Deus nos ama tanto que Ele enviou tudo o que tinha, seu único filho chamado Jesus. Jesus se fez como criança! Ele nasceu, cresceu e morreu pelo pecado de toda a humanidade.

Boneco: Ele morreu por todos os pecadores, porque Ele também era santo e como Ele nunca pecou, só ele poderia morrer pelos pecados das crianças, dos jovens, dos homens e das mulheres. Jesus foi a resposta que Deus deu a toda a humanidade para que ela pudesse voltar-se novamente para o Pai do Céu!

Discipulador: Mas não podemos esquecer de dizer o que está escrito na Bíblia em 1 Coríntios 15:3e4 que Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ao terceiro dia Ele ressuscitou. Jesus morreu na cruz, venceu a morte e ressuscitou! Ele está vivo! Voltou para o céu e prometeu que um dia vai voltar para buscar a todos como está escrito em João 14:3.

Boneco: Mas eu preciso entender. Ele voltará para buscar todas as pessoas?

Discipulador: Jesus, o Filho Perfeito de Deus, voltará para buscar apenas aqueles que O receberam em seus corações! Viram como o aniversariante é importante? Temos que festejar o Natal mesmo e muito!

Bonecos: Há algo de errado enfeitarmos nossa casa com árvores, enfeites e luzes? Tem algum problema em trocarmos presentes e fazermos comidas gostosas?

Discipulador: Não, de forma alguma! É lindo tudo isso! Só não podemos esquecer é do aniversariante, Jesus Cristo, Aquele que veio para ser o seu Salvador do pecado como prometido por Deus! Outra coisa....e quem não gosta de ganhar presentes, não é verdade? Jesus foi o lindo presente que Deus deu para todos nós! Só não podemos esquecer que presentes, enfeites, comidas não ocupem o primeiro lugar no nosso coração.

Boneco: Nada pode ser mais importante do que o aniversariante Jesus!

3. Final

Discipulador: Festejem e celebrem o nascimento da criança mais importante que já esteve entre nós! Aquele pelo qual esperamos naquele grande dia! E agora sim, Feliz Natal!

Boneco: Feliz Natal na presença de Jesus Cristo, o Filho Perfeito de Deus!

ANEXO A.2 – CARTILHA EVANGELÍSTICA INFANTIL

A cartilha abaixo foi produzida no intuito de ser entregue às crianças no primeiro encontro e que sempre deverá ficar dentro da Bíblia de cada criança e que será utilizada nos seis encontros.



ANEXO A.3 – FLYER COM DOCTRINAS BÍBLICAS


Os flyers abaixo serão entregues em cada encontro e as crianças memorizarão versículos bíblicos.

A DOCTRINA DAS ESCRITURAS

SISTEMÁTICA KIDS

A Palavra de Deus não é simplesmente "verdadeira", mas é a própria verdade.
Wayne Grudem

"A Palavra de Deus é a verdade."
João 17:17



A DOCTRINA DE DEUS

SISTEMÁTICA KIDS

Deus é amor.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira."
João 3:16a



A DOCTRINA DO PECADO

SISTEMÁTICA KIDS

O pecado nos separa de Deus.

"Pois todos pecaram e estão separados da presença de Deus."
Romanos 3:23



A DOCTRINA DE JESUS CRISTO

SISTEMÁTICA KIDS

Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou.

"CRISTO MORREU PELOS NOSSOS PECADOS FOI SEPULTADO E RESSUSCITOU AO TERCEIRO DIA, SEGUNDO AS ESCRITURAS,"
1 CORÍNTIOS 15:3,4



A DOCTRINA DA SALVAÇÃO

A salvação é pela fé em Jesus Cristo.


PELA GRAÇA SOIS SALVOS, POR MEIO DA FÉ; E ISTO NÃO VEM DE VÓS, É DOM DE DEUS.
EFÉSIOS 2:8.



A DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO

O pecador que estava morto espiritualmente recebe nova vida através de Jesus.

"Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo."
2 Coríntios 5:17



ANEXO A.4 – CATA-VENTO GERA VIDA

Foi realizado um concurso para dar o nome ao cata-vento para o evento. O nome escolhido foi “Gera Vida”. O cata-vento será entregue para cada criança no sexto encontro após aprender as principais doutrinas bíblicas. Cada pétala do cata-vento representa uma das doutrinas bíblicas que será ensinada durante o evento: A Doutrina de Deus, do Pecado, de Jesus Cristo, da Salvação e do Espírito Santo. O cata-vento ainda será fixado em uma base representando a Bíblia que ensina A Doutrina das Escrituras.

